

TEMA DE ESTUDO 2020-2021

# MATRIMÔNIO SACRAMENTO DE MISSIÃO



EQUIPES DE NOSSA SENHORA- ENS

EQUIPE RESPONSÁVEL INTERNACIONAL - ERI





# Sumário

**Apresentação**

**Prefácio**

**Capítulo 1 A Dimensão Missionária das Equipes de Nossa Senhora**

**Capítulo 2 O Casamento, um Caminho para a Santidade**

**Capítulo 3 Marido e Mulher, vós sois por Cristo encarregados da Missão junto a Vosso Cônjuge**

**Capítulo 4 A Missão do Casal em relação às Crianças**

**Capítulo 5 O Ministério da Hospitalidade**

**Capítulo 6 Uma Missão em relação aos Outros Casais**

**Capítulo 7 O Lar Apóstolo**

**Capítulo 8 A Missão do Céu**

**Capítulo 9 Reunião de Balanço**

**Anexos 1. Abreviaturas e anotações**

**2. Oração pela Canonização do Padre Henri Caffarel**





# Apresentação

Queridos casais, sacerdotes conselheiros espirituais e acompanhantes espirituais das Equipes de Nossa Senhora,

No momento em que escrevemos a introdução deste tema de estudo, o mundo inteiro vive uma situação de ansiedade e de medo sem precedentes devido à propagação descontrolada da pandemia do coronavírus, que afetou milhares de pessoas nos cinco continentes e tem feito muitas vítimas, das quais vários membros do nosso querido Movimento. Rezemos ao Senhor e a Nossa Mãe Maria, intercessora, guia e protetora em nossa jornada, para levar conforto àqueles que foram afetados, para nos libertar deste flagelo que não para, e para permitir que o mundo reencontre rapidamente a sua calma, trazendo conforto para aqueles que perderam seus entes queridos e viram sua economia severamente afetada. A vida continua e nosso projeto de vida no Movimento, nos leva a abordar um novo começo de ano com a apresentação de um novo tema de estudo.

Hoje, temos a grande alegria de apresentar ao Movimento este tema de estudo para o ano de 2021, intitulado "Casamento, Sacramento da Missão". A Super Região França-Luxemburgo-Suíça foi encarregada da redação do tema, a pedido da ERI. Ela recebeu o apoio do Padre Dominicano, Dominique-Raphael Kling, conselheiro espiritual do movimento das ENS na cidade de Bordeaux, e a colaboração, entre outros, de Marie-Josèphe e Pierre Huzar, o casal responsável pelos temas de estudo na referida Super Região e, claro, de Catherine e Christophe Bernard, o seu casal responsável, a quem expressamos nosso reconhecimento e nossa gratidão por essa contribuição que nos ajudará a conhecer mais profundamente o pensamento de nosso fundador, na linha das Orientações de Vida do Movimento, que justamente neste terceiro ano de caminhada após o Encontro de Fátima, foca no casamento, o sacramento da missão.

É uma audácia teológica, que a orientação de vida deste ano e o tema do estudo, tenham por título : "O Casamento, Sacramento da Missão" quando se considera geralmente que o sacramento da missão por excelência é o sacramento da Confirmação (Crisma) no qual Deus confirma em nós o trabalho que tem começado com o Batismo, e nos leva à consolidação da força cristã. O Catecismo da Igreja Católica diz: "A Confirmação aperfeiçoa a graça batismal; é o sacramento que o Espírito Santo nos dá para nos enraizar mais profundamente na filiação divina, para nos incorporar mais firmemente ao Cristo, para solidificar nosso vínculo com a Igreja, para associar-nos mais de perto com sua missão, e para nos fazer testemunhar a fé cristã em palavras e atos. (CIC 1316). Esta graça que recebemos de Deus é uma graça individual.

Quando estabelecemos na ERI como Orientação Específica de Vida para 2021 "Casamento, Sacramento da Missão" e seu referido tema de estudo, não pensamos numa interpretação literal que nos levasse a afirmar que o casamento é estritamente um Sacramento da Missão de acordo com um entendimento teológico tradicional. A que nós queremos chegar do ponto de vista das Equipes de Nossa Senhora e do pensamento de nosso fundador, é que um casal que assuma sua realidade conjugal como um sacramento da Igreja, é um casal que não somente

vive a conjugalidade no Cristo, mas se torna esse sinal visível do amor de Deus. Ou seja, sua missão está profundamente voltada para o testemunho em testemunhas e tem um efeito transformador que só o casal humano pode alcançar a partir da especificidade de seu sacramento. Não devemos nos esquecer que, na mística das Equipes de Nossa Senhora, o testemunho de vida é um dos pilares fundamentais que nos permite revelar nosso carisma no meio onde nossa vida se desenvolve.

Clarita e Edgardo Bernal-Fandiño  
Casal Responsável Internacional

Bogotá, 31 de março de 2020



# Prefácio

## "Vamos procurar juntos"

O pensamento do Padre Caffarel, fundador das Equipes de Nossa Senhora, é comparável a uma mina de diamantes a céu aberto. Mergulhando a mente nela, quase sem esforço, puras rajadas de luz sobem à superfície do olhar. São descobertas cortadas e polidas por milhares de horas de oração e meditação: suas intuições são habitadas em seu estado nativo por uma luz que nosso fundador conseguiu captar através das muitas reflexões trocadas com todos aqueles casais santificados pela graça do matrimônio. Ficamos satisfeitos em colocá-los nas alianças de ouro para aí revelar a sua grandeza. O risco para o leitor será encontrar os textos um pouco vistosos ou densos demais: se apenas fizermos o leitor querer descobrir mais do pensamento do Padre Caffarel, nosso objetivo será alcançado.

### **As vozes do Papa Francisco e do Padre Caffarel unidas no mesmo apelo**

*Todo cristão é missionário na medida em que encontrou o amor de Deus em Jesus Cristo; já não dizemos que somos discípulos e missionários, mas que somos sempre discípulos-missionários."*(Papa Francisco A Alegria do Evangelho nº 120).

Diante dos desafios da nova evangelização, a liminar do Papa Francisco encontra com espanto as intuições profundas do Padre Caffarel, onde a experiência espiritual se abre à missão: *"Os homens que rezam, são como as fibras que prendem o ramo partido ao tronco: ele ainda dará flores e frutos..."* (AO, nº 135-136, p. 137). E esse impulso missionário caracteriza ainda mais profundamente a fecundidade do casal, pois *"Deus se serve [dele] para realizar seu grande Plano; está a serviço da união de Cristo e da Igreja."*(AO, no. 111-112, p. 327).

Como podemos nos surpreender com esta surpreendente correspondência e atualidade da mensagem das Equipes de Nossa Senhora? As figuras de santidade e do Magistério da Igreja acolhem na mesma tensão a realidade espiritual vivida no nosso tempo: a primeira com uma ousadia com sotaque profético, a segunda com a visão a posteriori e a sabedoria da confirmação devolvida ao ensinamento do sucessor de Pedro.

Para dizer a verdade, não encontraremos no pensamento do Padre Caffarel iniciativas imperativas e práticas sobre o que deve ser o apostolado do casal, com a possível exceção de incentivar a hospitalidade e o acompanhamento de casais que se preparam para o casamento ou feridos por provações. Mas a preocupação de vitalizar o apostolado através de uma vida espiritual fervorosa nunca deixa os olhos inquietos com os transtornos do tempo.

### **O plano das reuniões**

Apresentaremos nosso tema provando o caráter missionário das Equipes (cap.1). Então, nossa exploração das diversas facetas da missão do casal na escola do Padre Caffarel terá sua fonte

na experiência trinitária do casal como participação na santidade de Deus (cap. 2). Então, como o fluxo de água viva que constitui a graça, passaremos pela surpreendente diversidade da missão do casal: a santificação mútua dos cônjuges (cap. 3), dos filhos (cap. 4), a hospitalidade no lar (cap. 5), a atenção aos outros casais (cap. 6), a vida profissional e os compromissos externos (cap. 7). Em última análise, a graça que brota de Deus retorna a Ele e afunda no imenso oceano de sua glória eterna, para o qual todos somos convidados. Uma das mensagens mais inspiradas do Padre Caffarel é sentir que os laços entre os cônjuges "são mais fortes que a morte" (cap. 8): se a santidade é a perfeição da caridade, o amor do casal é mais que uma disposição e ajuda mútua, ele realiza a imagem última e eterna de seu autor, a saber, a comunhão trinitária. Compreender a natureza da missão cristã resume-se assim a compreender o plano de amor de Deus para com a humanidade: o casal é muito mais do que um começo, é o cumprimento desse plano, como confirmam as muitas parábolas evangélicas que retratam o Céu como um mistério de núpcias.

Outros arranjos teriam sido possíveis. A escolha desse plano nos parece dar um bom relato da concepção do Padre Caffarel sobre o ministério da Palavra que cabe ao casal: jorra do coração à coração com Deus no seio do amor dos esposos para se desdobrar em círculos centrífugos e, por fim, para ser retomado no imenso louvor do céu do povo *adoradores em espírito e verdade*. Este plano é, aliás, extremamente semelhante às 10 proposições feitas por ele na época do Concílio em *A Missão Apostólica do Casal e da Família* (1961).

## **Atualidade do tema**

Como é atual, então, essa renovação espiritual traçada pelo fundador das Equipes para o impulso da missão! É a riqueza e a profundidade dessa herança que pretendemos que os equipistas possam degustar: um breve e denso resumo o mais próximo possível dos escritos do Padre Caffarel, uma comparação de textos complementares extraídos dos escritos do Papa Francisco, questões para incentivar a partilha em equipe.

Podemos achar a exigência apresentada ambiciosa demais, até mesmo utópica: isso seria esquecer que a espiritualidade das Equipes do Padre Caffarel é um impulso, um caminho que exige uma implantação progressiva e que integra as forças e a maturidade espiritual de cada casal.

Vamos concluir citando este texto:

*Se as Equipes de Nossa Senhora não são o berçário de homens e mulheres dispostos a assumir corajosamente todas as suas responsabilidades na Igreja e na sociedade, perdem a sua razão de ser.*" (citação do Padre Caffarel em *A Missão do Amor*; p. 3-4) ...

O Padre Caffarel insistia muito na necessidade de manter a palavra espiritualidade em todo seu sentido: ou seja, de não separar os atos identificados como espirituais (como a oração e a vida interior) de nossa vida diária, entendida como um compromisso de viver plenamente nossa vida de cristão. Onde quer que estejamos, onde quer que vivamos, na nossa família, em casa, no local de trabalho, no lazer..., devemos seguir o exemplo de Cristo, e servir como Ele serviu". (*A Missão do Amor*; p. 44)

O termo "discípulo-missionário", querido pelo Papa Francisco, torna-se assim o de "casal missionário", o de dois discípulos que vivem plenamente da santidade do seu casamento.



# Capítulo 1 A Dimensão Missionária das Equipes de Nossa Senhora

*As Equipes de Nossa Senhora, uma comunidade eclesial, são comunidades missionárias. E se um dia elas não fossem mais missionárias, não seriam mais uma comunidade de igreja."(HC, As ENS. Sua missão, 1957)*

## 1. Oração ao Espírito Santo

"Vinde, Espírito Santo, e envia do céu um raio da tua luz. . .  
Vinde em nós, Pai dos pobres, vem, doador de dons, vem, luz de nossos corações.  
Vinde, Espírito Santo [...] Luz beatíssima, enchei o íntimo do coração dos teus fiéis."  
(Veni Sancte Spiritus)

## 2. Apresentação dos elementos de reflexão

Com 2,5 bilhões de cristãos para 8 bilhões de pessoas, a urgência da missão no mundo não diminui e chama novas testemunhas do Evangelho. A vitalidade das Equipes de Nossa Senhora revela um lugar providencial para o compromisso dos leigos encorajados pelo Concílio Vaticano II e pelos sucessivos Papas: a santidade do casal. Mas quais são os contornos específicos para esta missão?

Para entender isso, o Padre Caffarel imagina o exemplo de cinco líderes comunitários cristãos que assumem o desafio da nova evangelização. O primeiro escolheu dirigir todos os seus esforços para promover o fervor cristão através da oração, dos sacramentos e da formação. O segundo acrescenta aí o desejo de cristianizar todos os aspectos da vida civil : profissional, político, doméstico...O terceiro, marcado pelo mandamento de Cristo *Sede um, como meu Pai e eu somos um,*" concentra seus esforços na unidade e na fraternidade de sua comunidade. O quarto entende que a vida de seus paroquianos gravita essencialmente em círculos seculares, muitas vezes longe da fé. Ele investe sua energia na moralização dos ambientes que estão longe da Igreja: justiça social, solidariedade, dignidade da pessoa, respeito pelo mais pobre... O quinto faz uma descoberta crucial: todas as comunidades humanas são tecidas não de indivíduos, mas de lares familiares. A urgência da missão consiste na cristianização dos casais e das famílias, primeiras células da sociedade e da Igreja. Cada pessoa santificada no seio do seu círculo familiar levará então uma rica fecundidade cristã em todos os círculos da vida humana.

## A intuição missionária das Equipes de Nossa Senhora

Essa é a intuição do Padre Caffarel: a família tem a vocação de se tornar o ambiente original da missão. A missão consiste em fazer o divino penetrar na pasta humana, seguindo o exemplo da encarnação do Verbo. O carisma das Equipes de Nossa Senhora participa da santificação do mundo, cristianizando especificamente o amor do casal. Este apostolado de

encarnação, longe de um apostolado de evasão, testemunha e chama todas as famílias da terra a acolher e viver da presença do Verbo que veio entre os seus para salvar o amor de Deus e o amor dos homens. O Padre Caffarel, em uma bela imagem, compara o carisma das Equipes de Nossa Senhora a uma lupa que concentraria os raios do sol em um único ponto. No espírito das Equipes, trata-se de deixar Cristo agir de dentro da graça do matrimônio e assim fomentar um impulso missionário que se estende para fora até as periferias.

Esta é uma idéia datada e utópica? Assim que a Carta (Os Estatutos) foi promulgada em 1947, as Equipes se desenvolveram rapidamente na Europa e depois no mundo: mais de 20 países 10 anos depois, 85 países hoje. O movimento experimentou assim uma expansão que é tão inesperada quanto universal. Esta incrível fecundidade por si só mostra quão profética foi e permanece a idéia fundadora do Movimento. Confirma a expectativa e a necessidade internacional de uma espiritualidade conjugal profunda, baseada na oração, seja qual for a cultura. Verdadeiros sinais dos tempos, os casais das equipes descobrem que não são receptáculos passivos da graça do matrimônio, mas que eles transformam cada família em uma pequena Igreja (Ecclesiola) que se torna então portadora da vocação missionária de toda a Igreja.

Cada missão está enraizada em uma vocação, em um chamado específico. A dimensão internacional do Movimento é a melhor prova da natureza intrinsecamente missionária das Equipes: *"Por isso todos saberão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros."* (Jo 13, 35)

### **Nosso mundo moderno está esperando por um pouco mais de alma**

A graça do sacramento do matrimônio configura o casal a Cristo na tripla dimensão batismal de sacerdote, profeta e rei. Abre o amor dos esposos a uma dimensão pentecostal que dá frutos em "caridade, alegria, paz, serviço, confiança nos outros, autocontrole" (cf. Gal 5, 22-23). Criados à imagem de Deus, o casal não só reproduz em sua vida os jeitos de fazer do Criador, mas O torna presente e vivo ao escrever com sua vida um ícone visível do dom eterno do Pai ao Filho, do Filho ao Pai e da efusão do Espírito Santo: está cheio da Trindade e a irradia ao transbordar para outros na missão.

Selado por um pacto original e regenerado em Cristo, o amor dos esposos revela-se como uma das missões privilegiadas da qual Deus se serve para realizar o seu grande plano de salvação do mundo. Está, como diz Paulo, a serviço da união de Cristo e da Igreja.

*Uma equipe de Nossa Senhora é uma escola de vida cristã.*

*Uma Equipe de Nossa Senhora é um laboratório de espiritualidade do cristão casado.*

*Uma Equipe de Nossa Senhora é um centro de difusão dessa mesma espiritualidade.*

*Uma Equipe de Nossa Senhora é um testemunho.* "(HC, *Os objetivos do Movimento*, 1952)

### **3. Textos para reflexão**

#### **Padre Caffarel**

Mas eu gostaria que vocês soubessem bem, e hoje repito solenemente: se um dia a Igreja me dissesse que as Equipes de Nossa Senhora são inúteis, eu lhes asseguro que não esperaria 24 horas para dissolvê-las e pedir aos seus membros que vão aonde possam servir melhor à



Igreja. (HC, *As Equipes de Nossa Senhora. Sua Missão*, 1957)

O lar cristão participa da função apostólica da Igreja.

Vejo também em uma renovação mundial do casamento cristão uma ajuda imensa que Cristo oferece à sua Igreja. Numa época em que a população mundial está crescendo a um ritmo vertiginoso [...] torna-se urgente que haja mais testemunhas de Cristo no mundo inteiro. E precisamente se cada vez mais lares cristãos descobrissem que já não podem contentar-se em ser os beneficiários da ação santificadora da Igreja, mas devem dar em massa a sua contribuição à sua ação apostólica, que devem ser uma "epifania" do mistério de Cristo e da Igreja, então, estou convencido, nós assistiríamos a uma expansão prodigiosa do Reino de Deus.

Finalmente, vejo numa renovação do casamento uma esperança preciosa para aquelas partes do mundo onde as estruturas eclesiais estão paralisadas ou suprimidas, onde o próprio culto nem sempre é possível. Ali a Igreja de Cristo se refugia, se me é permitido dizê-lo, em lares profundamente cristãos. E nessas famílias - catacumbas, ela vive uma vida, elementar sem dúvida, mas capaz dos mais belos frutos da santidade, e ela se perpetua ali. E ali Cristo prepara uma nova primavera de sua Igreja.

(AO, No. 107, p. 382).

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO ORGANIZADO PELAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA Sala Clementina quinta-feira 10 de setembro de 2015

Convido os casais, fortalecidos pela reunião de equipe, para a missão. Essa missão a eles confiada é tanto mais importante quanto a imagem da família - como Deus quer, composta de um homem e uma mulher para o bem dos cônjuges e para a geração e educação dos filhos - é distorcida por poderosos projetos contrários, sustentados por colonizações ideológicas. É claro que vocês já são missionários através da irradiação de sua vida familiar em suas redes de amizade e relacionamentos, e até mesmo além disso. Pois, uma família feliz e bem equilibrada, habitada pela presença de Deus, fala por si mesma do amor de Deus por todos os homens. Mas convido-vos também a comprometerem-se, se possível, de uma forma cada vez mais concreta e com criatividade sempre renovada, com as atividades que podem ser organizadas para acolher, formar e acompanhar na fé, especialmente os casais jovens, antes e depois do casamento.

Peço-lhes também que continuem a se aproximar das famílias feridas, que são tão numerosas hoje, seja por falta de trabalho, pobreza, problema de saúde, luto, preocupação com uma criança, desequilíbrio causado pela distância ou ausência, clima de violência. Devemos nos atrever a alcançar essas famílias, discretamente, mas generosamente, seja materialmente, humana ou espiritualmente, nessas circunstâncias em que elas se encontram enfraquecidas.

Finalmente, só posso encorajar os casais das Equipes de Nossa Senhora a serem instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja para com as pessoas cujo casamento fracassou.

### ***Vocação e Missão***

Nesta nova etapa, o Movimento assume, com clara consciência, o real significado de sua missão na Igreja e no mundo. Para isso, reafirma que seu carisma não é apenas cultivar a espiritualidade conjugal, mas também assegurar a promoção de um espírito missionário em cada membro, em cada equipe (p.20).

Tudo isso pode significar um novo impulso e um novo espírito na difusão do Movimento. De fato, é importante, no âmbito da nova evangelização, dar a conhecer ao maior número

possível de países as riquezas do casamento cristão. Sabemos o quanto a pedagogia das Equipes de Nossa Senhora é um fermento para a evolução positiva da relação entre homem e mulher (p. 22).

#### **4. Perguntas para o Dever de Sentar-se**

Um padre ou um casal nos contou uma vez sobre as Equipes de Nossa Senhora e seu entusiasmo nos permitiu integrar as equipes (onde conhecemos as Equipes de Nossa Senhora de uma maneira diferente). Lembremo-nos deste momento, louvemos ao Senhor por este dom e por aqueles que o deram a nós.

*[As perguntas propostas para o Dever de Sentar-se não devem substituir as perguntas sobre a intimidade da vida do casal que devemos nos fazer regularmente].*

#### **5. A reunião de equipe**

##### **A- Coparticipação**

- Compartilhar as experiências vividas durante o mês, aquelas que foram significativas na vida de cada um em particular ou do casal.
- Trocar informações sobre o lugar da equipe e do Movimento das Equipes de Nossa Senhora em nossa vida.

##### **B- Leitura da Palavra de Deus**

**Mt 9, 10-13:**

Quando os fariseus viram isso, disseram a seus discípulos: "Por que seu mestre come com publicanos e pecadores? Ao ouvir isso, Jesus disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes". Ide, pois, aprender o que significa: Misericórdia eu quero, não sacrifício. Com efeito, não vim chamar justos, mas pecadores. »

**Lc 14, 12-14**

Jesus disse também ao que o tinha convidado: "Quando ofereceres um almoço ou uma ceia, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos, para que não te convidem por sua vez e isso te sirva de retribuição. Pelo contrário, quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos! Então serás bem-aventurado, pois esses não têm como te retribuir! Receberás a retribuição na ressurreição dos justos. »

##### **C- Partilha de um PCE: a Palavra de Deus**

Propomos começar com a Palavra de Deus, a base de toda a nossa vida cristã.

#### D- **Perguntas para uma troca de ideias sobre o tema**

1. As Equipes de Nossa Senhora se desenvolveram "naturalmente", porque os primeiros casais ficaram maravilhados e entusiasmados. Qual é a minha maneira de falar sobre as equipes?
2. Como convencer os casais dos benefícios das equipes?
3. O que tenho descoberto de belo neste texto: Obrigado Senhor. O que questiona as minhas certezas e encoraja a minha esperança?
4. Fui particularmente tocado por um ponto, que decidi aprofundar? Posso apresentar para a equipe?
5. Há algo neste texto que me sugere uma Regra de Vida?

*Nota: o casal animador juntamente com o CRE e o Conselheiro Espiritual, escolhe as perguntas que mais se adaptam à equipe. Ele também pode reescrevê-las ou colocar outras.*

#### E. **Oração Litúrgica**

##### **Papa Francisco: *Evangelii Gaudium***

Maria, levastes a alegria a João Batista,  
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.  
Vós, estremecendo de alegria,  
cantastes as maravilhas do Senhor.  
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz  
com uma fé inabalável,  
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,  
reunistes os discípulos à espera do Espírito  
para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados  
para levar a todos o Evangelho da vida  
que vence a morte.  
Dá-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos  
para que chegue a todos  
o dom da beleza que não se apaga.  
Vós, Virgem da escuta e da contemplação,  
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas,  
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,  
para que ela nunca se feche nem se detenha  
na sua paixão por instaurar o Reino.

Estrela da nova evangelização,  
Ajudai-nos a refulgir

com o testemunho da comunhão,  
do serviço, da fé ardente e generosa,  
da justiça e do amor aos pobres,  
para que a alegria do Evangelho  
chegue até aos confins da terra  
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

## **F. Orações Finais**

- Oração pela Canonização do Padre Caffarel
- Magnificat

## Capítulo 2 O Casamento, um Caminho para a Santidade

*Este apostolado de santidade é, em certo sentido, o único verdadeiro." (AO, No. 111-112, p.239)*

### 1. Oração ao Espírito Santo

"De ti, Senhor, vem todo bom pensamento, todo bom desejo, todo bom projeto, todo bom esforço, todo bom sucesso".

"Espírito Santo, Tu és o autor do amor sobrenatural em nossos corações". Faz crescer em mim esta graça do amor, apesar da minha indignidade". (São João Henrique Newman)

### 2. Apresentação dos elementos de reflexão

Empreender uma caminhada exige antes de mais nada conhecer o destino. Ora, o objetivo último de Deus para o mundo é a plenitude da glória do Céu ("*na luz veremos a luz*"Sl 36), outra palavra para a santidade para a qual todos somos chamados.

### Casal Santo: Alegria da Igreja, Testemunho para o Mundo

Esse tema foi tratado amplamente em *Casal Santo: Alegria da Igreja, Testemunho para o Mundo* e a ele nos referimos com prazer: o Padre Caffarel desenvolveu longamente essa idéia de que "*quanto mais nos santificarmos como pessoa, como casal e como equipe de base - nossa vocação final -, mais frutuosa nos tornaremos para a Igreja e para o mundo.*" Como ele explica: "*Em nossas Equipes, Cristo está trabalhando, é verdade, para nos santificar, e antes de tudo para nos santificar, porque se não formos santificados, Ele não poderá agir através de nós. Ser santificado significa ter dado lugar a Cristo e, portanto, permitir que Ele aja. Não ser santificado significa ser impermeável a Cristo, ser um instrumento que Ele não pode usar...*" E para continuar: "*Um santo não é, sobretudo, como muitos imaginam, um campeão que realiza proezas de virtude, proezas espirituais. Ele é, essencialmente, um homem seduzido por Deus. Ele oferece toda a sua vida a Deus.*" (AO, no. 111-112, p. 291).

Esta consagração a Deus não é, portanto, peculiar aos religiosos ou sacerdotes: todo lar cristão é, através do sacramento do matrimônio, consagrado por Deus. Se o casal consente com esta vocação e primeira missão, é então uma verdadeira metamorfose do amor dos cônjuges que se realiza e que se estende de pessoa a pessoa ao longo da toda a vida da família. Esta fonte de santificação torna os cônjuges verdadeiros administradores do mistério de Deus.

*O casal cristão é transformado em outro casal. Transformado em profundidade em seu ser conjugal," retirado do mundo pecaminoso, transformado no bem de Deus, introduzido no Reino, o lar cristão é de uma essência completamente diferente do lar não cristão: em uma palavra, é uma célula da Igreja. E esta transmutação, inaugurada no dia do recebimento do sacramento, acontece pouco a pouco ao longo de toda a existência do casal." (AO, No 111-112, p.231)*



## **Elo entre santidade e missão: o amor santificado torna-se santificador**

A santidade está no início e no fim da vida de cada casal: Santidade de Deus como fonte inextinguível de graça, incessantemente acessível ao casal, por um lado, Santidade do casal como união efetiva com Deus e testemunho de seu amor ao mundo, por outro. O amor santificado dos cônjuges torna-se santificador. O esforço de oração e ascese exigido nas equipes não é uma espécie de receita para o sucesso conjugal, mas a profunda vocação e missão do lar cristão instituído por Deus. Estes meios são dedicados menos ao serviço da santidade individual de cada membro da família do que ao da comunhão de amor e de vida que os une. O Padre Caffarel não hesita em falar de divinização. Toda a vida do lar se torna um portador de graças se ele operar no nível da ambição divina. Pouco importa em que estágio do caminho se encontra o progresso espiritual do casal: aqui é o fim, aqui é o caminho. O ideal da Santidade é o ideal e a primeira missão do casal.

## **Movimento de iniciação e perfeição para o mundo**

O fundador insiste na natureza profunda das Equipes: tanto um movimento de iniciação quanto um movimento de perfeição. A graça está totalmente presente desde o ponto de partida do sacramento do matrimônio e a missão de perfeição para a qual as equipes são chamadas é se entregarem com ela num abandono cada vez maior. Esta missão é tanto mais urgente quanto os desafios da evangelização de hoje exigem, talvez de uma forma nunca antes vista na história do mundo, uma santidade dos leigos. Acrescentemos que a exigência de santidade não é apenas um pré-requisito para a força da missão. Ela tem um propósito próprio que vai além da ação. Finalmente este mundo dará lugar a uma nova terra e céus, o Céu (cf. cap. 8).

*A oração mística não precisa ser justificada pela sua eficácia, muito menos pela sua eficácia no plano da ação."É de outra ordem, misteriosa, superior. No entanto, os maiores homens de ação do Reino de Deus têm sido grandes místicos. Nada é, portanto, mais falso e em vão do que pôr os místicos e homens de ação uns contra os outros, reservando aos primeiros as altas formas de oração e aos segundos os empreendimentos apostólicos."(AO, No. 91, p. 13).*

## **3. Textos para reflexão e depoimentos**

### **Padre Caffarel**

O amor cristão é autenticamente humano; ao mesmo tempo, é sobrenatural: a caridade, esse amor que desce do coração de Deus, trabalha-o a partir de dentro como uma poderosa seiva e faz com que dê frutos de santidade. (AO, no. 2-3-4, p. 9).

Eu conheço homens e mulheres que um dia decidiram reagir. Eles pensaram em sua existência em termos de sua vida cristã, e não o contrário. Alguns deles tiveram que fazer profundas mudanças na organização de sua vida. Não estou dizendo, aliás, que eles conseguiram fazer isso da noite para o dia, que seu programa nunca foi modificado por motivos de força maior. Mas o que posso lhes dizer é que para esses empresários, esses médicos, esses trabalhadores, essas mães de famílias numerosas - que não são menos ocupadas do que vocês - a vida se transformou desde que a Eucaristia, a Palavra de Deus e a oração encontraram um lugar em sua vida diária. Para eles eu não temo nem o fracasso de sua fé nem o de seu lar. Eles são vivos. (AO, no. 62, p. 97).

O que eu acho que falta à comunidade cristã e aos seus membros é a vitalidade: nenhuma

violência, nenhuma paixão os habitem mais. Desta perturbadora anemia creio, de minha parte, que a razão está no desinteresse dos cristãos de hoje pela oração, e especialmente por esta forma de oração, de homem para homem com seu Deus, que se chama prece. Sem ela, a Palavra de Deus, os sacramentos são de certa forma fontes seladas, energias não utilizadas...Porque os cristãos não se atraem, através da oração, à força divina, eles amolecem na ação; porque não contemplam as grandezas de Deus, permanecem pusilânimes; porque não se elevam aos pensamentos do Senhor, têm apenas uma visão míope dos problemas do mundo; porque não se conectam com a energia criativa, são ineficientes. Em uma palavra, quando os cristãos não praticam a oração, eles permanecem como que imobilizados numa fase infantil...

Em todos os homens de oração, cuja evolução pude acompanhar, percebi de fato uma afirmação de personalidade, uma maior serenidade, uma visão dos problemas ao mesmo tempo mais ampla e realista, uma eficiência multiplicada, - em suma, um aumento da vitalidade humana e sobrenatural. Mas eles não se tornam perfeitos da noite para o dia, nem são milagrosamente libertados de seus defeitos e limitações. Mas, finalmente, eles são Maiores (AO, no. 25, p.3)

....

No mundo contemporâneo devemos nos esforçar para explodir a santidade de Cristo, que ao longo dos séculos explodiu nos mártires, nos grandes doutores, nas virgens, nos eremitas, nos missionários que deixaram tudo, nos apóstolos de todo tipo de roupa e pelo. A santidade de Cristo no século XX deveria explodir nos casamentos. A prova disso é que quando você quer se colocar sob o manto de santos casados, você tem dificuldade em encontrar outra coisa que não sejam santos lendários. Cabe a vocês se tornarem esses santos! (HC, *Porque as Equipes de Nossa Senhora? Exigências e Missão*, 1949)

### **Papa Francisco *Amoris Laetitia***

72. O sacramento do matrimônio não é uma convenção social, um rito vazio ou o mero sinal externo de um compromisso. O sacramento é um dom para a santificação e a salvação dos esposos, porque "a sua pertença recíproca é a representação real, através do sinal sacramental, da mesma relação de Cristo com a Igreja". Para a Igreja, portanto, os cônjuges são um lembrete permanente do que aconteceu na cruz. Eles são testemunhas de salvação uns para os outros e para seus filhos, cujo sacramento os torna participantes.

### **Papa Francisco *Gaudete e Exsultate***

19. Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra sem a conceber como um caminho de santidade, porque "a vontade de Deus é que sejais santos" (1 Tess 4:3). Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, em um momento determinado da história, um aspecto do Evangelho.

33. Cada cristão, quanto mais se santifica, tanto mais fecundo se torna para o mundo. Assim nos ensinaram os bispos da África Ocidental: "Somos chamados, no espírito da Nova Evangelização, a ser evangelizados e a evangelizar através da promoção de todos os batizados para que assumam as suas tarefas como sal da terra e luz do mundo, onde quer que nos encontremos".

34. Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixares guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, pois é o encontro da tua fragilidade com a força da graça. No fundo, como dizia

Léon Bloy, na vida "existe apenas uma tristeza, a de não ser santo".

### **Depoimento de um padre, conselheiro espiritual de duas Equipes de Nossa Senhora**

Cerca de 10 anos após nosso casamento, minha esposa Françoise me faz uma grande declaração: "Sabe, se eu tiver que morrer primeiro, eu sei que você vai se tornar padre e ficar muito feliz com isso. »

O coração apóstolo de minha esposa também vai querer ser profeta: Françoise partirá para o Senhor 10 anos depois, abatida por um câncer impiedoso, e este ano de 2020 celebrarei um belo jubileu: meus 25 anos de sacerdócio, com meu arcebispo!

"Quero que a minha alegria esteja em ti e que seja perfeita".

Sim, que alegria consagrar em minhas humildes mãos o corpo de Cristo que minha santa Françoise adora no céu!

### **Depoimento de um equipista**

Fui batizado ao nascer. Eu não recebi uma educação religiosa, ao contrário da minha esposa. Nós nos casamos diante do Senhor. Para Suzanne, era um sacramento. Para mim, uma maneira de testemunhar-lhe o meu amor.

Mais tarde, Suzanne me propôs de participar de uma sessão de famílias no Paray-le-Monial.

Cortar nossas férias para nos misturar com um monte de católicos zelosos... muito pouco para mim! Suzanne sabia como falar comigo: "Você não é obrigado a nada, venha e veja. »

Eu me inscrevi em um tema sobre os pais de família. Um senhor de uma certa idade começou a nos fazer rir antes de se fixar em alguns propósitos tão novos para mim que eu derreti em lágrimas alguns minutos depois. Ele estava simplesmente falando de amor, do amor dos pais pelos seus filhos, das dificuldades dos pais em expressar esse amor. De sua necessidade também. Ele expressava com palavras simples o poder do amor de Deus. Eu fiquei perturbado.

Esse senhor era o Padre Sonet. Ele ecoou as dificuldades de relacionamento que eu estava tendo com meu filho mais velho.

Minha esposa (sempre ela!) me falou das Equipes de Nossa Senhora. Porque não! Mas mesmo assim, eu me sentia tímido. "Escute, vamos lá uma vez... e vamos ver".

Isso só me tranquilizou mais ou menos! Descobri uma equipe jovem e dinâmica com um padre que entendia a minha caminhada. Fiquei tranquilo: eu não estava sendo julgado!

Pouco tempo depois, nosso segundo filho me questionará durante a preparação de sua primeira comunhão. "E porque, pai, você não faria isso, também?" "Claro que todos os membros da equipe me apoiaram imediatamente. Um ano de reuniões dominicais mensais, ricas em partilha, ensinamentos, missas particularmente fraternas.

Fiquei impressionado com a fé vibrante de alguns catecúmenos, carimbados pela vida.

Lembro-me dos anos em que eu me apresentava, de braços cruzados, para a bênção dominical.

Olhares surpreendentes de paroquianos e às vezes também de padres, considerando a minha idade (45 anos). Tive tempo para me aproximar, lentamente, suavemente, do mistério da comunhão e de desejá-la profundamente. É dizer que sou feliz em comungar. Hoje, a Eucaristia me permite estar ligado, todos os domingos, a esse amor de Deus. O mesmo amor cuja descoberta me tinha perturbado. E isto me reforça para seguir em frente com Suzanne.

#### 4. Perguntas para o Dever de Sentar-se

« Santidade do casal como união efetiva a Deus e testemunho de seu amor ao mundo de outro lado » Louvemos ao Senhor que nos propõe o seu Amor e perguntemo-nos como o testemunhamos.

[As perguntas propostas para o Dever de Sentar-se não devem substituir as perguntas sobre a intimidade da vida do casal que devemos nos fazer regularmente].

#### 5. A reunião de equipe

##### A. Coparticipação

- Compartilhar as experiências vividas durante o mês, aquelas que foram significativas na vida de cada um em particular ou do casal.
- Trocar informações sobre o que tem sido para nós sinal da presença de Deus ao longo deste mês.

##### B. Leitura da Palavra de Deus

###### Mt 1, 18-21

Eis como foi a origem de Jesus Cristo. Sua mãe Maria, desposada com José, antes de conviverem, achou-se grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu esposo prometido, sendo justo e não querendo expô-la, cogitou em despedi-la secretamente. Enquanto assim ponderava, apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse : "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus (quer dizer : "O Senhor Salvador"), pois ele salvará o seu povo dos seus pecados."

##### C. Partilha de um PCE: a Oração

Vamos trocar idéias sobre a Oração, que é um meio de progredir na santidade.

##### D. Perguntas para uma troca de ideias sobre o tema

1. Como entendemos concretamente a frase do Padre Caffarel: "*Um santo não é, antes de tudo, [...] um campeão que realiza proezas de virtudes, façanhas espirituais. Ele é, essencialmente, um homem seduzido por Deus. Ele oferece toda a sua vida a Deus*"?
2. Em que o nosso casamento nos permite ser verdadeiramente "célula da igreja"?

3. O que tenho descoberto de belo neste texto: Obrigado Senhor. O que questiona as minhas certezas e encoraja a minha esperança?
4. Fui particularmente tocado por um ponto, que decidi aprofundar? Posso apresentar para a equipe?
5. Há algo neste texto que me sugere uma Regra de Vida?

*Nota: o casal animador juntamente com o CRE e o Conselheiro Espiritual, escolhe as perguntas que mais se adaptam à equipe. Ele também pode reescrevê-las ou colocar outras.*

## **E. Oração Litúrgica**

### **Papa Francisco: Sagrada Família**

Jesus, Maria e José  
em vós nós contemplamos  
o esplendor do verdadeiro amor,  
nós nos dirigimos a vós com confiança.

Sagrada Família de Nazaré,  
faça também de nossas famílias,  
lugares de comunhão e cenáculos de oração,  
escolas autênticas do Evangelho  
e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,  
que nunca mais nas famílias experimentemos  
a violência, o fechamento e a divisão:  
que qualquer um que tenha sido ferido ou escandalizado  
rapidamente conheça o consolo e a cura.

## **F. Orações Finais**

- Oração pela Canonização do Padre Caffarel
- Magnificat

## **Capítulo 3 Marido e Mulher, vós sois por Cristo encarregados da Missão junto a Vosso Cônjuge.**

*Se vocês forem leais com o amor, o amor os levará bem longe e bem alto; ele vos revelará um amor de Deus sempre mais profundo."(AO, no. 84, p.430)*

### **1. Oração ao Espírito Santo**

"Senhor Jesus, inunde-me com o Teu Espírito e a Tua vida. Tome posse de todo o meu ser para que a minha vida seja um reflexo da Sua.

Irradie através de mim, habite em mim, e todos aqueles que eu encontrarei, poderão sentir a Sua presença junto a mim. Olhando para mim, eles vão ver apenas você". (São João Henrique Newman)

### **2. Apresentação dos elementos de reflexão**

Os primeiros momentos do casamento são freqüentemente acompanhados por um declínio na vida cristã: os casais se opõem ao amor humano e ao amor divino como concorrentes sem perceber como a vida do casal exige, ao contrário, uma nova missão de santificação para com o amado. A teologia latina ensina que os cônjuges são ministros de seu próprio casamento. Isto é verdade não só para a celebração na igreja, mas para toda a vida. O ministro de um sacramento está em missão de santificação em nome de Cristo. Os cônjuges estão em uma missão de santificação um para o outro ao longo de suas vidas.

#### **Esta missão é um desafio**

Basta amar para fazer crescer o cônjuge? Surge um dilema comum com a disposição das renúncias exigidas pela vida em comum: será que eu me sacrificarei por ele? Será que vou sacrificá-lo por mim? Certamente o primeiro amor para com o outro é uma mistura gratuita de pura homenagem, auto-oferta, desejo ardente e desinteressado da felicidade do cônjuge; porém, um segundo movimento, mais interessado e menos gratuito, logo começa, pois o amado oferece presença, alegria, plenitude e realização para si mesmo. O risco é trazer o amor de volta ao próprio prazer, que se torna a medida do mesmo.

Quando perguntaram ao Padre Caffarel sobre o risco de ficar entediado o que ameaçaria o casal, ele resumiu o desafio da missão em relação ao cônjuge com uma resposta lapidária: *"Tomar a decisão de não fazer mais por aquele que se ama não é apenas um sinal, mas antes de tudo a causa do declínio do amor"*.

Sim, há a tentação de paralisia e de cálculo do amor conjugal que se autojustifica no medo moroso ou ciumento de perder, o medo de não ter o suficiente, a decepção crônica para com o outro.

Pelo contrário, o esposo e a esposa que verdadeiramente amam, são habitados por uma forma de tensão, uma ansiedade constante e saudável pela felicidade do outro, paciente e conquistadora, um sofrimento surdo de não poder contribuir mais para ela. Movidos por um

amor renovado a cada dia em Cristo, eles se conduzem na missão um para com o outro. Está em jogo a salvação do amor dos cônjuges: mobilizar cada vez mais a graça do casamento para continuar a crescer neste dom.

Que meios o Padre Caffarel aconselha para levantar o desafio da santificação do cônjuge?

### **Os meios da missão em relação ao cônjuge: transformar o seu olhar, oferecer um conselho, garantir seu apoio**

Para o padre Caffarel, a missão recíproca dos cônjuges exige uma atitude de entre-ajuda imbuída de caridade que se desenvolve em três dimensões: olhar como Deus olha, aconselhar seu cônjuge, apoiá-lo fielmente em seus esforços.

O olhar de Deus é criador: ao olhar, Ele cria. O olhar de amor dos cônjuges deve procurar furar a casca da aparência que petrifica a alma e alcançá-la em seu ser através da fenda do amor. Amar é, antes de mais nada, conhecer. O amor total do cônjuge chama a unir-se ao olhar de Deus que olha para cada pessoa na promessa de glória que Ele aspira a oferecer-lhe no Céu. Procurar conhecer-se revelando e deixar-se conhecer revelando-se participante desta missão do olhar que muda, dá confiança e consola. Este caminho exige a superação do medo do olhar do outro, de deixar aparecer as próprias fragilidades. Perdoar autenticamente volta a juntar a profundidade e a bondade da pessoa amada para além dos seus atos que feriram.

Ver-se através dos olhos do outro abre então uma forma de controle recíproco e de conselho favorável ao crescimento cristão nas escolhas a fazer e nas provas a superar: cada cônjuge, enriquecido pelos carismas compartilhados, ajuda o outro no caminho da santidade. Claro que não se trata de se copiar, mas de se equilibrar, se estabilizar e se desenvolver mutuamente. A vida em comum dá aos cônjuges um conhecimento concreto e atualizado que nenhum guia externo jamais poderá igualar.

*"A vitória é minha, se eu não me canso de dar." Dupla vitória, aliás: perseguindo incessantemente a realização do ser que eu amo, eu avanço infalivelmente em direção à minha própria perfeição." (AO, No. 27-28, p. 193)*

### **As etapas deste caminho da missão do casal: relacionamento, amor, comunhão**

O mandamento do amor é o grande preceito evangélico da Santidade: seremos julgados pelo amor. Certamente é impossível amar todos os homens com o mesmo dom total e eficaz da vida. Também o amor do cônjuge é a missão fundamental da pessoa batizada, que joga sua resposta pessoal ao novo mandamento "amai-vos uns aos outros". A relação entre os cônjuges cristãos é estabelecida na raiz do seu ser. Para levar a uma comunhão de eternidade, o amor humano exige ser transformado em etapas em um amor específico de caridade: esta é a obra de toda vida comum. O amor dos cônjuges não é o fim do caminho para a santidade: é o seu mensageiro. Pois só Deus pode satisfazer uma alma criada para acolher um amor infinito. E isto inclui uma ordem de prioridade.

Ao resumir sucintamente essa missão de acompanhamento mútuo, o Padre Caffarel coloca três momentos distintos.

O primeiro passo dessa maturação cristã do relacionamento consiste no aprendizado moral da



lei de Cristo: o que é bom de fazer ou, pelo contrário, o que nos afasta de Deus. Como é preciosa, neste aspecto, a formação em equipe afim de captar toda a beleza das exigências cristãs e para se encorajar nos PCE's.

Homem e mulher, com sua própria graça, já experimentaram no amor conjugal que ser dependente do outro por amor não diminui a liberdade, mas a abre. Descubrem que esse Deus que os conduziu um ao outro, agora os espera para se conduzirem um ao outro a Deus em um mistério de casamento.

A segunda etapa, do amor à caridade, se realiza quando, através de uma escolha eminentemente pessoal, se toma na vida concreta a decisão de não amar nada mais do que o Cristo: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim" (Mt 10, 37). A medida da caridade é, em última análise, o próprio Deus: procurar promover a vida espiritual de seu cônjuge, sua vida de oração, sua meditação da Palavra de Deus, o tempo do retiro atual exigido em equipe...

Finalmente, a terceira consiste em deixar-se conduzir em tudo pelo amor de Cristo, que se tornou amigo da predileção com sua exigência imprescindível do absoluto: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito" (Mt 22, 37).

Os esposos percebem que a comunhão chamada pelo amor da caridade vai muito mais longe do que observavam no início: leva a deixar Deus passar diante deles, esquecendo-se de si mesmos para encorajar o cônjuge a uma intimidade onde Deus se torna o primeiro. É um início doloroso a passar numa missão de anulação: só Deus preenche perfeitamente o coração e corre o risco de aparecer como um concorrente do cônjuge. Cristo exige ser considerado não apenas como o amigo, mas como o "cônjuge". *Tendo chegado a este ponto, o cristão é em relação às criaturas ao mesmo tempo o ser mais indiferente e o mais amoroso que é.* O paradoxo de uma indiferença soberana e de uma caridade universal devolve os cônjuges um ao outro num novo sopro. O vínculo conjugal transformado em uma caridade de eternidade que já vem do céu, é capaz de passar pela morte. A unidade da santidade se realiza: é com o mesmo amor que Deus é amado e que eles se amam um ao outro. Este amor se torna fecundo para as outras missões, as contém e as anima. *"O cristão renuncia a tudo, renuncia a amar a si mesmo quer o que seja, mas justamente de agora em diante ele amará todos os seres não mais por si mesmo, mas por Cristo que, vivendo nele, o conduz a amar."*

### **3. Textos para reflexão e testemunho**

#### **Padre Caffarel**

Aquele que se separa de Deus, se não perde o poder de amar, abandona no entanto o melhor de seu amor. Por outro lado, esse amor cresce na medida em que cresce o amor a Deus. A união conjugal vale, em qualidade humana e em qualidade de eternidade, o que vale a união dos cônjuges com Deus. ...] Negar-se a Deus é negar ao seu cônjuge o seu pão de cada dia: o amor. Está mentindo aquele que pretende estimar o amor quando despreza o Amor. O amor é apenas um mensageiro, Deus é seu mestre. A criatura não pode encher um coração suficientemente grande para receber o Criador. Esta decepção muitas vezes leva a uma perda de fé no amor. ...] Isto é o que deveríamos ter pedido a ele de repente. Ele é um meio e não o fim; mas o meio é poderoso. Para o coração humano, o amor é, de fato, a grande chance. Ele o arrancou de si mesmo como do império injusto das criaturas. (AO, no. 2-3-4, pp. 12-13)

Depois de ter curado o amor, a graça, o trabalhador incansável, constantemente o recria, renova diariamente sua juventude e usa com arte suprema as alegrias e tristezas, os esforços e as falhas para torná-lo mais alegre e forte. A comunidade conjugal é forte, pois a graça é um poderoso trabalhador sindical. Esta união é feita, reparada e consolidada dia após dia. (AO, no. 2-3-4, p. 11).

Na origem de um lar, mesmo cristão, há vários motivos e motivações: a velha atração dos sexos, o medo da solidão, a necessidade de amar e de ser amado, o desejo de filhos - e também, é claro, o desejo de progresso religioso. No entanto, deve-se admitir que muitas vezes esse desejo de progresso espiritual não é o primeiro. É mais ou menos competitivo com os outros motivos.

A grande tarefa para os esposos cristãos, portanto é, em primeiro lugar, tomar consciência de que o "novo mandamento" lhes diz respeito, e, em segundo lugar, trabalhar para converter seu amor conjugal em caridade conjugal. (AO, no. 125, p. 384).

O amor não fala nenhuma outra língua. Amar é querer o sucesso total do seu ente querido. Seu desenvolvimento e sua felicidade humana, sem dúvida. Mas antes de tudo e acima de tudo, sua realização religiosa, sem a qual sua vida não será bem sucedida, seu ser será eternamente inútil. O verdadeiro amor é ambicioso. O verdadeiro amor é exigente [...] Quantos maridos e esposas imaginam que estão trabalhando pela salvação dos outros, quando suas constantes recriminações, que envenenam seus corações e sua vida familiar, não são nada mais que os amargos frutos de decepções ou tristes recalques!

Ser exigente de uma exigência de amor, não é aliás tanto uma questão de ficar batendo contra os defeitos do outro (todo educador sabe bem disso), mas de encorajar um coração, como acender uma chama, o crescimento da generosidade para com Deus e para com o próximo. São Francisco de Sales, se não me engano, costumava dizer à sua Philothea: "Você quer expulsar os defeitos? Põe fogo nos quatro cantos da floresta, e os animais selvagens vão fugir"...

O que precisa ser feito é, antes de mais nada, um assunto interno. Para alguns, cujo cônjuge se recusa a fazer qualquer esforço espiritual, isso é tudo o que pode ser feito, mas já é muito. E, portanto, guardai essa vontade da santificação daquele que Deus vos confiou no fundo de vós. Assuma o seu comando. Abrace a sua causa. Comprometer-se a nada poupar para que ele possa cumprir sua vocação. E que esta vontade se traduza em oração: não esqueça que sua oração de esposo tira força e eficácia excepcionais do sacramento do matrimônio. Junte penitência à oração. Você não tem feito tudo por ele até ter feito penitência. (Sobre este assunto seria útil para você ler ou reler a primeira edição da *Aliança de Ouro* "O Grão de Sénevé").

Então, dê uma olhada lúcida no seu cônjuge. Conheça seus dons, aparentes ou escondidos como boas sementes em sua alma, e ajude-o a aproveitá-los ao máximo. Não ignore os seus defeitos. Mas não tome partido: isso seria cumplicidade, uma falta grave, da qual muitos cônjuges são culpados. Novamente, atenção! Há alguns que só conseguem ver o mal. Há uma lucidez de egoísmo, - eu ia dizer diabólica - muito diferente dessa lucidez de amor que eu recomendo a vocês. (AO, no. 19, pp. 2-4)

Vocês devem trabalhar em sua santificação mútua: não da maneira de dois pregadores se edificando ao longo de suas vidas com palavras piedosas, mas essencialmente no e através do próprio exercício de sua vocação como esposos e pais. Não se trata tanto de esforçar-se para

"fazer o bem" ao seu cônjuge, mas de ajudar um ao outro, de amar um ao outro, de amar seus filhos e de apoiar um ao outro no exercício da paternidade e da maternidade. (AO, no. 111-112, p. 261).

Este ser que você ama, você quer apaixonadamente que ele se realize, que adquira toda perfeição possível, que viva uma vida cada vez mais intensa. Mas, enquanto você se limitar a levar-lhe sua devoção, a compartilhar com ele apenas seus bens materiais e morais, ele permanecerá privado do que é mais necessário para ele, ou seja, o dom de si mesmo. Ele também poderia te dizer: "Não são os bens, não são os serviços, é você que eu quero e não apenas algo de você". "Amar é muito mais do que dar, é doar-se, é despojar-se em benefício do outro, renunciar a dispor de si mesmo, consentir alegremente com a dependência". [...] Tem sido dito do ágape que ele é um dom puro, rigorosamente desinteressado. Sim, em Deus, no Pai em quem ele tem a sua fonte, ele é uma plenitude jorrante. Por outro lado, no Filho, o amor é, antes de tudo, acolhimento ao dom do Pai, e é o mesmo para os filhos de Deus. (AO, no. 117-118, pp. 282-284)

### **Papa Francisco *Amoris Laetitia***

320. Há um ponto em que o amor dos esposos atinge a sua maior libertação e se torna um lugar de saudável autonomia: quando cada um descobre que o outro não é seu, mas que tem um mestre muito mais importante, seu único Senhor. Ninguém mais pode querer tomar posse da intimidade mais pessoal e secreta da pessoa amada, e só o Senhor pode ocupar o centro de sua vida.

134. O amor que não cresce, começa a correr riscos, e só podemos crescer respondendo à graça divina com mais gestos de amor, com gestos mais freqüentes, mais intensos, mais generosos, mais ternos, mais alegres. Marido e mulher "tomam consciência da sua unidade e aprofundam-na cada vez mais". O dom do amor divino que se derrama sobre os esposos é ao mesmo tempo um chamado a um constante desenvolvimento desse benefício da graça.

### **Testemunho**

Recentemente eu estava preparando o batismo do primeiro filho de Pierre e Sophie. Nós nos conhecemos e eles me contaram sobre a preparação da cerimônia de casamento religioso deles dois anos antes.

Sophie, que foi batizada, felizmente redescobriu a prática de sua fé após uma adolescência difícil.

Pierre é ateu, como toda a sua família.

Sou testemunha disso, o amor deles é tocante, cheio de escuta, benevolência delicada e um profundo respeito pelo outro no reconhecimento de suas diferenças.

O padre que vai presidir o noivado deles opta por uma bênção, é aliás o desejo de Sophie que não quer impor uma missa a seus sogros. Pierre admira a delicadeza de sua esposa que, como resultado, não vai poder comungar, como seus sogros, que são profundamente praticantes.

Em sua vida espiritual, Sophie não deixa de explicar ao marido a felicidade e os benefícios de sua dignidade de filha de Deus. Pierre quer estar completamente aberta à existência de Deus. Ele escuta, entende, reflete e ama tanto o coração apóstolo de sua esposa.

Então, Pierre decide ir encontrar o padre: « Padre, quero que saiba que um dia pedirei o batismo. Minha bem-amada e profundamente praticante esposa me explicou a vida de Jesus, o amor que ele tem por mim, ele que é o caminho, a verdade e a vida, agora sei que ele

ressuscitou. Por isso quero que o nosso compromisso ocorra durante uma missa.»  
"Senhor, estou muito emocionado com a sua abordagem, é claro que é com alegria que vou celebrar uma missa".  
Sob a ação do Espírito Santo, o coração apóstolo de Sophie tem feito maravilhas e continua a fazê-las.

#### **4. Perguntas para o Dever de Sentar-se**

Cada um agradece ao Senhor e ao seu cônjuge por um momento em que este foi um missionário, uma fonte de progresso para ele.

*[As perguntas propostas para o Dever de Sentar-se não devem substituir as perguntas sobre a intimidade da vida do casal que devemos nos fazer regularmente].*

#### **5. A reunião de equipe**

##### **A. Coparticipação**

- Compartilhar as experiências vividas durante o mês, aquelas que foram significativas na vida de cada um em particular ou do casal.
- Conte sobre um momento em nossa vida em que nosso cônjuge nos permitiu crescer espiritualmente.

##### **B. Leitura da Palavra de Deus**

**1 Pd** 1, 14-16 e 22-23

Como crianças obedientes, deixem de se conformar com as luxúrias do passado quando eram ignorantes, mas, seguindo o exemplo do Deus santo que vos chamou, tornem-se santos, vocês também, em toda a vossa conduta, pois está escrito: Vocês serão santos, porque eu sou santo... Obedecendo à verdade, purificastes as vossas almas para que se amassem sinceramente como irmãos; portanto, de coração puro, amai-vos intensamente, porque Deus vos fez renascer, não de uma semente perecível, mas de uma semente imperecível: a sua palavra viva que permanece.

**Ef** 5, 25-28 e 32-33

Vós, homens, amai vossa esposa a exemplo de Cristo: ele amou a Igreja, entregou-se por ela, para torná-la santa, purificando-a com o banho da água do batismo, acompanhado de uma palavra; quis apresentá-la a si mesmo, esta Igreja, resplandecente, sem mancha, sem ruga, sem nada parecido; ele a queria santa e imaculada. É da mesma forma que os maridos devem amar sua esposa: como seu próprio corpo. Aquele que ama sua esposa ama a si mesmo... Este

mistério é grande: eu digo isto em referência a Cristo e à Igreja. Voltando a você, cada um deve amar sua própria esposa como a si mesmo, e a esposa deve ter respeito por seu marido.

### C. **Partilha de um PCE: o Dever de Sentar-se**

O Dever de Sentar-se nos permite conhecer melhor o nosso cônjuge e também ajuda-lo no seu caminho de santidade.

### D. **Perguntas para uma troca de ideias sobre o tema**

1. "A missão recíproca dos cônjuges exige para o Padre Caffarel uma atitude de entreajuda imbuída de caridade que se desenvolve em três dimensões: olhar como Deus olha, aconselhar o seu cônjuge e apoiá-lo fielmente em seus esforços". De que forma sou concretamente um missionário para o meu cônjuge?
2. « Tomar a escolha de não fazer mais por aquele que se ama, não é apenas um sinal, mas, antes de tudo, a causa do declínio do amor. » Podemos explicar como o Dever de Sentar-se e a Regra de Vida nos levaram a 'fazer mais' por aquele ou aquela que amamos ?
3. O que tenho descoberto de belo neste texto: Obrigado Senhor. O que questiona as minhas certezas e encoraja a minha esperança?
4. Fui particularmente tocado por um ponto, que decidi aprofundar? Posso apresentar para a equipe?
5. Há algo neste texto que me sugere uma Regra de Vida?

*Nota : o casal animador juntamente com o CRE e o Conselheiro Espiritual, escolhe as perguntas que mais se adaptam à equipe. Ele também pode reescrevê-las ou colocar outras.*

### E. **Oração Litúrgica**

**Eu vos saúdo, José,** vós que a graça divina encheu,  
o Salvador descansou em seus braços e cresceu debaixo de seus olhos,  
vós és abençoado entre todos os homens, e Jesus,  
o divino Filho de sua esposa virginal é abençoado.  
São José, dado para pai ao Filho de Deus,  
rezai por nós em nossas preocupações familiares,  
de saúde e trabalho, até nossos últimos dias,  
e se dignai a nos socorrer na hora de nossa morte. Amém.

## F. **Orações Finais**

- Oração pela Canonização do Padre Caffarel
- Magnificat

# Capítulo 4 A Missão do Casal em relação às Crianças

*Você só os ajudará efetivamente a se tornarem verdadeiros discípulos de Cristo se os amar do jeito de Cristo."(AO, No. 48, p. 411).*

## 1. Oração ao Espírito Santo

"Pertence ao Espírito Santo, fonte dos tesouros divinos; ele dá sabedoria, temor, bom senso; a ele louvor e glória, poder e honra. (Anavathmi do Espírito Santo)

## 2. Apresentação dos elementos de reflexão

Uma mãe de família ilustrou o lugar dos pais na educação dos jovens com uma imagem saborosa: a do passageiro de um automóvel que acompanha o tempo todo o seu filho enquanto este dirige, menosprezando o código de trânsito e uma prudência elementar, sem poder fazer nada a não ser que tentar fazer algumas observações ou tapar os olhos na esperança de que "isto vai passar"!

O Padre Caffarel não subestima a dificuldade dessa missão: "*Quando as crianças vêm, por sua vez, trazem uma imensa riqueza, mas também exigem um despojamento terrível.*" *Terrível e necessário, pois nossa jornada rumo à santidade é feita de morte e ressurreição, de abnegação e crescimento na caridade. Crianças, aquela carga que não pode ser descarregada... crianças, que fazem com que um homem e uma mulher não podem mais viver limitados a eles*". Mas disso vêm exigências iluminadoras e preciosas. No plano cristão, os pais, alias, podem felizmente contar com um estado de graça para cumprir sua missão como educadores, pois exercem um verdadeiro ministério com uma tríplice dimensão profética, sacerdotal e real.

## A Missão da Palavra

*Sua casa dará testemunho de Deus de uma forma ainda mais explícita se for a união de dois buscadores de Deus"(HC, As ENS face ao ateísmo, 1970).*

Tornado, através do sacramento, instrumento de sua graça, o amor dos esposos irradia em uma comunidade crística que envolve os filhos e onde a redenção dos corações está em jogo. Oferece a primeira proclamação do Evangelho desde a mais tenra idade. Em suma, é um verdadeiro ambiente santificante no qual as crianças são as primeiras beneficiárias: elas não são apenas os convidados do amor dos pais, mas são ali as testemunhas. Os pais ensinam-lhes a linguagem dos homens e, numa missão verdadeiramente profética, ensinam-lhes igualmente a linguagem de Deus. Contudo, porém, que primeiro eles se tenham enchido com a Sua Palavra e vivam de acordo com ela.... O profeta é aquele que escuta a Palavra de Deus, a medita no seu coração e em nome de Deus a proclama por sua vez.



Infelizmente muitas crianças morrem de fome, fome da Palavra de Deus que só sacia a alma e faz frutificar a graça germinal recebida no batismo. A primeira missão dos pais é, portanto, dar testemunho: contar o que sabem de Deus, dar testemunho de sua experiência da salvação, realizada até às profundezas da sua vida de esposos. Que linguagem é mais universal e irrecusável do que uma vida conjugal e familiar feliz e santa?

Esta missão encontra, uma ajuda e um encorajamento inesperado: *Que ensinamentos espirituais a criança não dá àqueles dos quais ela sustenta a vida! Ela é a mestre deles antes mesmo de eles se tornarem os mestres dela. Ela, também, fala do mundo de Deus.*"Por menos que eles aproveitam as oportunidades de encontros interiores com Deus, o frescor e a simplicidade da experiência das crianças não confirmam para os adultos a advertência de Cristo: "Quem não voltar a ser como uma criança, não entrará no Reino de Deus?"

## **Uma casa de oração**

Conhecemos a primazia da oração no pensamento e na vida do Padre Caffarel. Está, portanto, no centro da missão do educador. A Palavra de Cristo tem o poder de gerar "adoradores em espírito e em verdade". Os filhos, como objeto de todas as solitudes, são, naturalmente, uma ocasião contínua de intercessão e louvor: "*A oração conjugal se agarra aos filhos para cantar a glória do Senhor em nome do mundo inteiro*". Eles também são seus sujeitos. Os pais revelam-lhes a imensa graça de coração a coração com Deus através do insubstituível meio da oração familiar. "*Uma família que não pratica a oração familiar lembra-me uma igreja no interior onde a lâmpada do santuário se apaga: não seria isso um sinal de que Cristo não está lá?*" Isto é o que distingue as famílias cristãs das outras famílias. A vitalidade espiritual dos cônjuges, nutrida na oração conjugal, resplandece na oração familiar. Uma fraternidade de almas é então milagrosamente realizada, na qual jovens e velhos de joelhos descobrem que são irmãos e irmãs de um único Pai dos Céus. Muito mais do que um trabalhoso constrangimento, a oração familiar é a principal e fundamental atividade, da qual os pais tem a primeira missão. Que poder de iniciação para uma criança do que o espetáculo de um pai e de uma mãe em adoração diante de Deus!

## **A Missão da Caridade Fraternal**

Um dos grandes triunfos da caridade entre os cônjuges será a transformação da relação pais-filhos em uma caridade cheia de amizade fraterna. Ora, a amizade chama por reciprocidade e isto não vai por si. O risco é que as relações entre pais e filhos fiquem paralisadas em relações de superior a inferior, relações de funções: função paterna, função materna, função filial. Filhos como pais, todos nós somos gerados pelo mesmo Pai para igualdade de dignidade.

O primeiro passo dessa transformação purificadora é que os pais procurem amar seus filhos com o próprio amor de Deus. Então, engajando-se num verdadeiro diálogo de igual para igual, a relação parental pode amadurecer numa verdadeira amizade entre pais e filhos em Cristo.

## **A urgência desta missão**

Na França, apenas um em cada quinze jovens batizados, continua sendo praticante na igreja (em "Jovens adultos e religião na Europa" Stephen Bullivant, St Mary's University London, IPC Paris 2018). Quaisquer que sejam os debates sobre números, o desafio da evangelização é dolorosamente crucial para "*ajudá-los a se tornarem cristãos adultos, que responderão a esse chamado com o dom alegre de sua jovem liberdade conquistada e que se*

*comprometerão na grande aventura da vida, bem decididos a não abandonar os valores de seu Mestre. Este quadro de valores, que tão francamente vai contra os valores do mundo em que vivem, é desde pequeno que lhes deve ser dada a estima e lhes devem ser ensinados os preceitos: Quem quiser ser meu discípulo, que tome a sua cruz cada dia e me siga."*(*AO*, nº 48, p. 411).

### **3. Textos para reflexão e testemunho**

#### **Padre Caffarel**

Precioso é para a criança o amor que sua mãe e seu pai lhe testemunham. Mais necessário, talvez ainda mais vital, é o amor que seu pai e sua mãe têm um pelo outro; o amor deles de esposos. Este amor que é a fonte do seu ser permanece para a criança o pão cotidiano sem o qual ela nunca alcançará a sua plena realização. ...] Graças a ele a criança, desde muito jovem, é posta numa relação, em contato com o grande mistério da unidade de Cristo e da Igreja, que é ela mesma o reflexo e extensão da unidade do Pai e do Filho no Espírito Santo. (*AO*, no. 111-112, pp. 197-198)

"[As crianças] não são indiferentes. Nem uma tecla do teclado interno deles é muda; cada criatura, cada evento faz vibrar uma dessas notas. Toda beleza faz cantar o cristal de sua alma. Eles têm, de fato, além dessa faculdade de espanto, um poder de maravilha que se acreditaria ser ilimitado. E neles, o dom do coração segue o encantamento do coração. Para dizer a verdade, a admiração já não é o presente? (*AO*, no. 1, p.2)

Graça de purificação, graça de transfiguração, a graça sacramental do Matrimônio é finalmente uma graça de Fecundidade [...] Colaboradores de Deus, co-redentores com Cristo, os pais têm a tarefa não só de despertar no filho o sentido de Deus, mas de moldá-lo pouco a pouco à semelhança do seu divino Irmão, cultivando as graças do seu Batismo. A graça do Casamento, dá-lhes o coração de Deus, as mãos de Deus, para moldar dia após dia esta obra-prima: um filho semelhante ao seu Filho. (*AO*, no. 27-28, pp. 221-222)

Se, por outro lado, seus filhos o vêem submeter seu julgamento e sua vida a quem é maior que você (quero dizer, a quem tem autoridade sobre você), acolher instruções e conselhos com uma dose de benevolência, se o ouvem falar com deferência dos seus líderes religiosos e civis, se sua atitude de oração é marcada pela adoração, e especialmente se todas as suas reações diárias revelam que a vontade de Deus é o motor de sua vida, então eles não acreditarão que são obrigados a praticar a revolta para praticar ser adultos. (*AO*, no. 125, p. 384)

Você agora quer saber porque, em muitas famílias onde no entanto existe a oração familiar, não vemos todos esses benefícios? Porque ela não está preparada. Para se tornar essa prática viva que venha expressar a alma de uma família, a oração deve ser meditada, premeditada, pelo pai e pela mãe ou pelo menos por um deles. ...] Pode-se dizer, e de fato deve ser dito: a oração familiar vale o que vale a oração conjugal: ela brota viva e rica da verdadeira oração conjugal. ...] Não hesitemos, pois, em afirmar : a oração conjugal, em um lar que já pratica a oração familiar, continua sendo importante e indispensável. (*AO*, no. 98, pp. 141-143).

*Como os seguintes textos do Papa Francisco são importantes, mas longos, apenas trechos estão incluídos neste livro. É recomendável que você leia os parágrafos mencionados na*

*íntegra.*

### **Papa Francisco *Lumen Fidei***

53. Os jovens querem uma vida que seja ótima. O encontro com o Cristo – o deixar-se segurar e guiar pelo seu amor - amplia o horizonte da existência e dá-lhe uma esperança sólida que não decepciona. A fé não é um refúgio para aqueles que estão sem coragem, mas uma realização de vida. Faz-nos descobrir um grande chamado, a vocação ao amor, e nos assegura que esse amor é confiável, que vale a pena se entregar a ele, pois seu fundamento está na fidelidade de Deus, mais forte que nossa fragilidade.

### **Papa Francisco *Amoris Lætitia***

18. O Evangelho também nos lembra que as crianças não são uma propriedade da família, mas que elas têm diante de si seu próprio caminho de vida. Se é verdade que Jesus se apresenta como modelo de obediência aos seus pais terrenos, submetendo-se a eles (cf. *Lc* 2, 51), é também verdade que Ele mostra que a escolha de vida enquanto filhos e a própria vocação cristã pessoal podem exigir uma separação para realizar o dom de si ao Reino de Deus (cf. *Mt* 10, 34-37; *Lc* 9, 59-62).

287. É lindo quando as mães ensinam seus filhos pequenos a mandar um beijo para Jesus ou para a Virgem. Quanta ternura há nisso! Neste momento, o coração das crianças se transforma num lugar de oração. A transmissão da fé pressupõe que os pais vivam a experiência real de ter confiança em Deus, de busca-lo, de ter necessidade dele, pois só assim uma idade a outra exaltará suas obras, fará conhecer suas proezas (cf. *Sl* 145, 4) e o pai aos filhos faz conhecer sua fidelidade (cf. *Is* 38, 19).

288. Os momentos de oração familiar e as expressões de piedade popular podem ter mais poder evangelizador do que todas as catequeses e todos os discursos.

289. As crianças que crescem em famílias missionárias, muitas vezes se tornam missionárias, se os pais vivem essa missão de tal forma que outros se sentem próximos e afáveis, e as crianças crescem dessa forma de entrar em relação com o mundo, sem renunciar à sua fé e a suas convicções.

316. Uma comunhão familiar bem vivida é um verdadeiro caminho de santificação na vida comum e de crescimento místico, um meio de união íntima com Deus.

321. "Os cônjuges cristãos são um para o outro, para seus filhos e outros membros de sua família, os cooperadores da graça e as testemunhas da fé".

### **Papa Francisco *Christus Vivit***

242. Os jovens devem ser respeitados em sua liberdade, mas também devem ser

acompanhados. A família deve ser o primeiro espaço para o acompanhamento.

292. A *primeira sensibilidade* ou atenção está na *pessoa*. Trata-se de escutar o outro que se entrega a nós em suas palavras. O sinal desta escuta é o tempo que eu dedico ao outro.

293. A *segunda sensibilidade* ou atenção é *a de discernir*. Trata-se de apontar o momento exato em que se discerne a graça ou a tentação.

294. A *terceira sensibilidade* ou atenção é *escutar os impulsos* que o outro experimenta "com antecedência". É a escuta profunda do "para onde o outro realmente quer ir".

### **Depoimento de um casal**

*Tu és meu filho bem amado, tu és precioso aos meus olhos; "...e tudo o que é meu é teu."*

Após 34 anos de casamento e quatro filhos, dos quais três foram adotados, esta frase do filho pródigo nos faz pensar sobre o que temos almejado passar para eles.

Para nós, como certamente para todos os pais, queremos dar o melhor do que recebemos e escolhemos como casal. A tarefa continua imensa e inacabada.

O melhor, o que nos faz viver e avançar na vida, é o que temos em nossos corações, em primeiro lugar nossa vida de Filhos de Deus, bem-amados do Pai. Muito humildemente, queremos praticar a pedagogia do exemplo. Mais fácil de escrever do que viver no dia a dia!

Mas nós queremos também transmitir nosso modo de viver, nossas alegrias, nossas amizades, nossos sucessos. E sabemos que também transmitimos o resto através de nossos fracassos, nossos erros, nossas contradições... Apesar de tudo, tentamos semear nos corações de nossos filhos e contamos humildemente com a Providência para que os frutos germinem neles.

Temos medido nossa pobreza na transmissão quando, aos 16 anos, nossa filha nos disse: *teu Jesus, eu não acredito nisso*, quando trocamos palavras violentas entre irmãos e irmãs ou quando eles fazem escolhas diferentes das nossas. Precisamos nos soltar, renunciar à onipotência - é uma boa escola de vida - e acolher a forma como cada um assume a sua vida à sua maneira.

É uma alegria de ver que o "avental do servo" é usado com entusiasmo em diferentes movimentos juvenis.

Nossa missão como pais de jovens adultos doravante é acompanhá-los, sempre preservando os laços que nos unem, amando-os com um amor incondicional e confiando cada um ao Senhor e a Nossa Senhora das Graças.

## **4. Perguntas para o Dever de Sentar-se**

Lembremos das qualidades de cada um de nossos filhos e agradeçamos ao Senhor de te-los confiados a nós.

*[As perguntas propostas para o Dever de Sentar-se não devem substituir as perguntas sobre a intimidade da vida do casal que devemos nos fazer regularmente].*

## 5. **A reunião de equipe**

### A. **Coparticipação**

- Compartilhar as experiências vividas durante o mês, aquelas que foram significativas na vida de cada um em particular ou do casal.
- Trocar informações sobre as relações com nossos filhos no plano espiritual.

### B. **Leitura da Palavra de Deus**

**Ef 6, 1-4**

Vós, filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, porque isto é o que está certo: Honrai vosso pai e vossa mãe, este é o primeiro mandamento que vem com uma promessa: assim sereis felizes e tereis uma longa vida na Terra. E vós, os pais, não provoqueis a ira de vossos filhos, mas elevei-os dando-lhes uma educação e advertências inspiradas pelo Senhor.

**Mt 19, 13-15:**

As crianças eram apresentadas a Jesus para impor-lhes as mãos em oração. Mas os discípulos as separavam rapidamente. Jesus disse-lhes: "Deixai as crianças, não as impeçais de virem a mim, porque o Reino dos Céus pertence àqueles que são como elas." Ele colocou suas mãos sobre elas e foi embora de lá.

### C. **Partilha de um PCE: a Oração Conjugal e a Oração Familiar**

Propomos a oração conjugal e familiar para pedir ao Senhor a graça de construir nosso casal e de permitir aos nossos filhos de encontrarem o Senhor também.

### D. **Perguntas para uma troca de ideias sobre o tema**

1. "Quando as crianças vêm, por sua vez, elas trazem uma imensa riqueza, mas também exigem um despojamento terrível". Que riquezas nossos filhos trouxeram e que despojamento eles exigiram?
2. "Um dos grandes triunfos da caridade entre os cônjuges será a transformação da relação pais-filhos em uma caridade cheia de amizade fraterna.  
Para os jovens pais: como nós preparamos esta passagem?  
Para os casais mais velhos: como nós a vivemos? Esta passagem nunca terminou?"

3. O que tenho descoberto de belo neste texto: Obrigado Senhor. O que questiona as minhas certezas e encoraja a minha esperança?
4. Fui particularmente tocado por um ponto, que decidi aprofundar? Posso apresentar para a equipe?
5. Há algo neste texto que me sugere uma Regra de Vida?

*Nota: o casal animador juntamente com o CRE e o Conselheiro Espiritual, escolhe as perguntas que mais se adaptam à equipe. Ele também pode reescrevê-las ou colocar outras.*

## **E. Oração Litúrgica**

### **João Paulo II: Confie os jovens a Nossa Senhora**

Se através do discípulo João  
todos os filhos da Igreja foram confiados a vós,  
fico ainda mais feliz em Te ver confiados, ó Maria,  
os jovens do mundo.  
A você, querida mãe, cuja proteção sempre senti,  
confio-os novamente esta noite.  
Sob seu manto, sob sua proteção,  
eles buscam refúgio.  
Você, Mãe da Divina Graça,  
faça-os brilhar com a beleza de Cristo!  
Estes são os jovens deste século,  
que no alvorecer do novo milênio...,  
ainda vivem os tormentos vindos do pecado,  
o ódio, a violência,  
o terrorismo e a guerra.  
Mas também são os jovens  
aos quais a Igreja se volta com confiança, consciente de que,  
com a ajuda da graça de Deus conseguirão acreditar e viver  
como testemunhas do Evangelho no dia de hoje da história.

## **F. Orações Finais**

- Oração pela Canonização do Padre Caffarel
- Magnificat

# Capítulo 5 O Ministério da Hospitalidade

*Para qualificar uma missão apostólica de tal importância, é necessária uma grande palavra: o lar cristão exerce uma função de mediação "entre a Igreja e o mundo. Como mediador, é o meio e o lugar do encontro entre Deus e os homens."(AO, No. 104, p. 96).*

## 1. Oração ao Espírito Santo

"Venha e conduza-nos a todos no caminho da retidão!

Venha e nos ensine em toda verdade!

Venha, sabedoria inalcançável, e pela maneira como você sabe nos salve!

Venha, Consolador, Espírito Santo, e habite em nós! »

(Hino Acathisto ao Espírito Santo)

## 2. Apresentação dos elementos de reflexão

A missão de hospitalidade relativa ao casal, é uma das intuições mais originais do pensamento do Padre Caffarel. Ela decorre de sua profunda leitura eclesiológica da vida conjugal: cada família é uma pequena igreja em miniatura que possui todas as características e missões da Igreja universal. Etimologicamente, a definição literal da Igreja é "convocação" ou "assembléia santa". A hospitalidade exigida às famílias cristãs expressa essa dinâmica de acolhimento e de agregação eclesial dos homens a Deus. Muitos textos da Escritura confirmam isso: *Pratiquem a hospitalidade com solicitude" (Rm 13:13), Pratiquem a hospitalidade entre vós sem recriminação" (1Pd 4:9) Perseverai no amor fraternal. Não esqueçai a hospitalidade" (Hb 13,1-2)*

## A grande realidade humana da hospitalidade

Por que muitas tradições exaltam a nobreza da hospitalidade doméstica? A casa tem um peso simbólico único. Posiciona um homem, física e moralmente: enobrece, protege e funda a intimidade. Ela é um reflexo nosso, nossa "casa" é um pouco como o indivíduo ampliado. É o centro de todas as atividades familiares: *"ali nos amamos, ali damos a vida, ali refazemos nossas forças físicas e morais, cuidamos do doente, descansamos, relaxamos; ali celebramos o culto ao Senhor, acolhemos viajantes e amigos." O homem tem uma mentalidade de escravo se não reinar sobre pelo menos alguns metros quadrados".* A universalidade da arquitetura doméstica não permite divisórias e janelas e é uma resposta a duas aspirações aparentemente contraditórias: a necessidade da intimidade e do isolamento e o desejo de comunhão com os outros. A hospitalidade é uma arte que os harmoniza habilmente: se um prevalecer sobre o outro, o risco é o de um individualismo louco ou, ao contrário, um comunitarismo onde a pessoa desaparece no grupo.

Mais do que um espaço fechado por paredes, a "casa" é, antes de mais nada, uma realidade espiritual que é muito especificada pelo uso que se faz dela: à abertura das portas deve corresponder a abertura dos corações. A casa é para a família o que o corpo é para a alma. A hospitalidade é, portanto, antes de mais nada, uma disposição espiritual: ao acolher, o hóspede é introduzido no coração da família e participa da sua riqueza de comunhão. "A



*verdadeira hospitalidade, portanto, não consiste apenas em compartilhar o pão, mas, melhor ainda, na vida interior do lar, suas alegrias e seus sofrimentos, seus pensamentos e sentimentos.* "A qualidade do acolhimento é menos uma questão do que é materialmente compartilhado do que da maneira como é dado". Nossa memória não é viva dessa hospitalidade em lares pobres onde fomos acolhidos como príncipes? A nobreza de uma hospitalidade realizada é uma mistura de fineza de coração para discernir quem convidar, de audácia para acolher, de escuta e confiança, de entusiasmo para adivinhar as riquezas do convidado e para estabelecer uma verdadeira comunhão de alma.

### **A hospitalidade cristã**

Da mesma forma que a graça assume e dá uma renovada amplitude e força ao amor dos cônjuges, a hospitalidade cristã infunde esta bela virtude humana com uma dimensão sem precedentes. A família, pequena célula da Igreja, oferece ao hóspede o tesouro das riquezas espirituais do lar. Ora, através da caridade, Cristo habita no lar. *Quando dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou no meio de vocês*". "Uma bela emulação desperta a generosidade a se extrapolar para cada um no lar. Gestos de amizade e de delicadeza envolvem o hóspede na comunhão com Deus, sem que ele sequer o saiba. A hospitalidade cristã sacramentaliza o acolhimento e, por menos que o convidado estiver disposto a isso, ele é imerso numa doce comunhão, ele saboreia algo da ternura de Deus vivida e acolhida: *Nisso todos vocês se reconhecerão por meus discípulos...: neste amor que vocês terão uns pelos outros* (Jo 13:35). Diante das muitas feridas e divisões que afligem as famílias seculares de nossos contemporâneos, que consolo e que bela esperança para muitos é descobrir famílias habitadas pelo amor e pela reconciliação autenticamente vividas! Lá eles descobrem "que essa força selvagem que é a sexualidade em nosso mundo afrodisíaco está lá, como se domada e santificada".

Finalmente, contentemo-nos em evocar as qualidades dessa hospitalidade cristã: a simplicidade que faz pressentir a fraternidade que nos une em Deus, a discreta alegria que brota da paz em Deus, a verdade adequada para se tornar testemunho. *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; estava sem abrigo e me acolhestes; nu e me vestistes*". (Mt. 25, 35)

A participação na oração familiar apresenta um desafio particular, pois é o segredo desta fonte divina. Se a hospitalidade é um dos segredos da fecundidade das reuniões de equipe, como não nos arrependemos aqui que as mesmas apenas muito raramente incluem a oração com as crianças no início da noite?

Compreende-se assim que, para o Padre Caffarel, a hospitalidade é o apostolado específico do casal cristão: *Hoje, como há vinte séculos, os padres não podem prescindir da ajuda dos lares: o padre é o Cristo que vai ao encontro dos homens para dirigir-lhes a mensagem do Senhor; o lar é a Igreja que acolhe em seu seio para protegê-los, alimentá-los e alegrá-los, aqueles que a palavra missionária conquistou para Deus.* (AO, No. 104, p. 99).

### **3. Textos para reflexão e testemunho**

#### **Padre Caffarel**

Portanto, devemos pensar que no plano de Deus o lar cristão é um "retransmissor" no caminho da Igreja: lá, sem saber, o que não crê faz um primeiro contato com a Igreja, o

pecador experimenta sua misericórdia, os pobres e abandonados descobrem sua maternidade. Eles não se assustam com esta descoberta da Igreja porque, na admirável expressão de um casal amigo: "o lar é o rosto risonho e doce da Igreja". Quantos, que nunca teriam ido diretamente à comunidade litúrgica e aos sacramentos, são gentilmente conduzidos para lá através da comunidade familiar. (AO, no. 107, p. 382).

Cada vez que se quer aprofundar um aspecto da vida do casal ou da família, é preciso voltar ao ensinamento da Igreja sobre o sacramento do matrimônio. Este sacramento tem como característica que seu sujeito não é o indivíduo como nos outros sacramentos, mas o casal enquanto casal. Na verdade, ele funda, ele consagra, ele santifica esta pequena sociedade, única no seu gênero, que formam o homem e a mulher casados. E é a única instituição natural que goza do privilégio de entrar na ordem da graça, de estar ligada, como tal, ao Corpo Místico. Isto, de fato, não pode ser dito nem de uma nação, nem de um mosteiro: seus membros podem muito bem estar ligados ao Corpo Místico, mas não o agrupamento enquanto agrupamento. Enquanto o casal, ele, ligado ao Corpo Místico, torna-se como uma ramificação, um órgão deste Corpo, cuja vida penetra nele, e o carrega. Ora, esta vida, como você bem sabe, tem uma dupla orientação: culta e apostólica. Culta, ela é a extensão, a ressonância da oração de Cristo; apostólica, ela continua no tempo a missão própria de Cristo, ela opera o crescimento intensivo e extensivo do seu Corpo. Este duplo aspecto da vida do Corpo Místico será, portanto, encontrado no lar cristão: como o Corpo em cuja vida ele participa, o lar é ao mesmo tempo uma comunidade orante e uma comunidade missionária. (AO, no. 98, p. 132).

### **Papa Francisco *Amoris Laetitia***

324. Sob o impulso do Espírito, o círculo familiar não só acolhe a vida procriando-a em seu próprio seio, mas também se abre, sai de si mesmo para derramar seu bem sobre os outros, para protegê-los e buscar sua felicidade. Essa abertura se revela sobretudo na hospitalidade, encorajada pela Palavra de Deus de forma sugestiva: "Não se esqueça da hospitalidade, pois foi graças a ela que alguns, sem saber, acolheram anjos" (Heb 13:2). Quando a família acolhe e vai em direção aos outros, especialmente em direção aos pobres e abandonados, ela é "um símbolo, testemunho, participação na maternidade da Igreja". O amor social, reflexo da Trindade, é de fato o que une o sentido espiritual da família e sua missão externa, pois torna presente o kerygma com todas as suas exigências comunitárias. A família vive sua espiritualidade sendo ao mesmo tempo uma Igreja doméstica e uma célula vital para transformar o mundo.

### **Papa Francisco *Christus Vivit***

217. Criar um "lar" é, em última análise, "fazer uma família. É aprender a sentir-se unido com os outros além dos laços utilitários ou funcionais, unido de modo a sentir a vida um pouco mais humana. Criar um lar é fazer com que a profecia tome corpo e torne nossas horas e nossos dias menos inóspitos, menos indiferentes e anônimos. Significa criar vínculos que são construídos através de gestos simples e do dia-a-dia e que todos nós podemos fazer. Um lar, e todos nós sabemos muito bem, precisa da colaboração de cada um. Ninguém pode ficar indiferente ou estranho, já que cada um é uma pedra necessária na construção. E isto implica em pedir ao Senhor de nos dar a graça de aprender a ter paciência, de aprender a perdoar-nos; de aprender todos os dias a recomeçar. E quantas vezes perdoar ou recomeçar? Setenta vezes

sete vezes, sempre que necessário. Criar laços fortes requer confiança, que se alimenta todos os dias de paciência e de perdão. E assim se produz o milagre de fazer a experiência de que aqui se nasce de novo; aqui todos nós nascemos de novo, porque sentimos a carícia de Deus, que nos permite sonhar com um mundo mais humano e, conseqüentemente, mais divino".

### **Depoimento de um casal**

Acolher o estranho... em sua casa... muda sua vida... e seu olhar!

Vivemos em uma cidade portuária, um lugar de passagem de muitos migrantes que querem atravessar o Canal da Mancha para a Inglaterra, onde o acolhimento é considerado maravilhoso...

Uma mulher do nosso bairro toca num sábado na nossa porta... "Um casal kosovar com dois filhos, de 2 e 4 anos de idade, foi preso ontem no terminal marítimo. A casa onde a família foi colocada no aguardo de se encontrar uma solução, só acolhe mulheres e crianças. O papai dorme do lado de fora da porta... Eu sei que vocês são cristãos. Na missa, vocês não podem pedir para que uma família os acolha? "Sim, é claro, vamos perguntar!" "Na segunda-feira seguinte..." Então, você encontrou? "Ninguém respondeu ao nosso apelo no microfone..." "E vocês mesmos?" "Ah...é...sim, na verdade, nós mesmos..." ». Meu marido está fora por alguns dias... Tenho à minha frente a família, o pai exausto e ansioso, a mãe com um olhar penetrante, e os 2 pequeninos com cara de interrogador, sem bagagem... Penso na nossa família de 6 filhos, bem alojada, em segurança... Me coloco no lugar deles... E digo..." É claro! Entre! ». Sei que meu marido diria a mesma coisa que eu. E é verdade que depois, ao telefone, ele me falou de seu entusiasmo por não deixar esta família na rua, então em casa, podemos nos apertar para acolher!

Deve ter sido por alguns dias... deve ter durado um mês. Nós os deixamos no quarto e dormimos no sofá da sala. Os filhos deles brincaram com os nossos. Através de desenhos e muitos gestos, entendemos sua viagem sem sentido, suas esperanças, seu pânico no terminal marítimo, quando foram descobertos em um caminhão coberto de lona, após dias e dias de viagem. Trocamos receitas de culinária, compramos 10 baguetes de pão todos os dias do nosso padeiro. Aprendemos algumas palavras da língua deles, provocando muitas risadas. Rapidamente entendemos que o modo de viver deles era bem diferente do nosso (especialmente no uso da banheira, ou do banheiro...!).

Algumas semanas depois da sua saída apressada de casa (a polícia estava prestes a despejá-los), eles nos telefonaram para explicar, com as poucas palavras que tínhamos em comum, que eles estavam na Inglaterra, com um teto sobre suas cabeças, um trabalho para o papai e uma escola para as crianças, dizendo-nos sem parar "obrigado, obrigado". Nossa emoção era grande.

Essa experiência, acolhida em família, mas de uma forma bastante inesperada, tem sido extraordinária para nós... Tomamos consciência da nossa sorte de termos uma "casa"... Nosso olhar sobre o estrangeiro, o "migrante", cuja história a gente nunca conhece, mudou.

## **5. Perguntas para o Dever de Sentar-se**

Recordemos um momento em que recebemos ou exercemos a hospitalidade e agradeçamos a riqueza recebida e a alegria que ela nos trouxe.

*[As perguntas propostas para o Dever de Sentar-se não devem substituir as perguntas sobre a intimidade da vida do casal que devemos nos fazer regularmente].*

## **6. A reunião de equipe**

### **A. Coparticipação**

- Compartilhar as experiências vividas durante o mês, aquelas que foram significativas na vida de cada um em particular ou do casal.
- Trocar informações sobre nossa experiência de hospitalidade (como quem acolhe e como quem é acolhido) e as condições de uma hospitalidade de sucesso à luz desta experiência.

### **B. Leitura da Palavra de Deus**

**1 Jo 3, 17-20**

Aquele que tem o suficiente para viver neste mundo, se vê seu irmão em necessidade sem demonstrar compaixão, como pode o amor de Deus habitar nele? Filhinhos, amemos não em palavras ou através de discursos, mas por atos e em verdade. É assim que reconheceremos que pertencemos à verdade, e diante de Deus abrandaremos nosso coração; pois, se nosso coração nos acusa, Deus é maior que nosso coração, e Ele sabe todas as coisas.

**Gn 18, 1-5**

Nos carvalhos de Mambré, o Senhor apareceu a Abraão, que estava sentado à entrada da tenda. Era a hora mais quente do dia. Abraão elevou seus olhos e viu três homens que estavam de pé perto dele. Quando os viu, correu da entrada da tenda ao encontro deles e se prostrou no chão. Ele disse: "Meu senhor, se eu pude encontrar graça a teus olhos, não passes sem entrar na casa do teu servo". Permita que eu traga um pouco de água para ti, tu lavarás os pés, e deitarás debaixo desta árvore. Vou buscar algo para comer e tu recuperarás suas forças antes de seguir viagem, pois tu passou perto do teu servo! "Eles responderam: "Faze como disseste". »

### **C. Partilha de um PCE: a Regra de Vida**

A regra da vida permite-nos refletir sobre todas as formas concretas de nos abirmos aos outros.

### **D. Perguntas para uma troca de ideias sobre o tema**

1. Entre "a necessidade de intimidade e o desejo de comunhão com os outros", onde nos situamos? Após a leitura deste capítulo, será que precisamos rever o equilíbrio entre os dois?"
2. Quando recebemos hóspedes, como podemos adivinhar as riquezas do convidado e estabelecer uma verdadeira comunhão de alma?
3. O que tenho descoberto de belo neste texto: Obrigado Senhor. O que questiona as minhas certezas e encoraja a minha esperança?

4. Fui particularmente tocado por um ponto, que decidi aprofundar? Posso apresentar para a equipe?
5. Há algo neste texto que me sugere uma Regra de Vida?

*Nota: o casal animador juntamente com o CRE e o Conselheiro Espiritual, escolhe as perguntas que mais se adaptam à equipe. Ele também pode reescrevê-las ou colocar outras.*

## **E. Oração Litúrgica**

Sl 145

Bendito aquele que confia no Deus de Jacó, que põe sua esperança no Senhor, seu Deus, Aquele que fez o céu e a terra e o mar e tudo o que eles contêm! Ele guarda a sua fidelidade para sempre,  
Ele faz justiça aos oprimidos; aos famintos Ele dá pão; o Senhor solta os acorrentados.  
O Senhor abre os olhos dos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos,  
O Senhor protege o estrangeiro. Ele sustenta a viúva e o órfão, ele confunde os passos do ímpio.

## **F. Orações Finais**

- Oração pela Canonização do Padre Caffarel
- Magnificat

## Capítulo 6 Uma Missão em relação aos Outros Casais

*É preciso que todos aqueles homens e todas aquelas mulheres que aspirem ao amor humano, ao verem viver um casal cristão, compreendam que Cristo veio salvar o amor, e que lhe deu nova grandeza e esplendor!"*(AO, no. 111-112, p. 237)

### 1. Oração ao Espírito Santo

"Vinde, Espírito Santo, no meu coração e santificai-o. Venha, ó Autor de todo bem, e consolai-me. Venha, Luz dos espíritos, e iluminai-me. Venha, Consolador de almas, e confortai-me".

### 2. Apresentação dos elementos de reflexão

Seremos mais breves sobre a missão em relação aos outros casais porque "Vocação e Missão" (ERI Fátima 2018) a desenvolveu preciosamente e ela faz parte da identidade natural do Movimento: um movimento de espiritualidade conjugal que propõe meios concretos para progredir no lar no amor a Deus e ao próximo. Depositário de um imenso tesouro, traz uma missão específica que é confirmada pelos apelos dos sucessivos Papas. O discurso do Papa Francisco dirigido às Equipes de Nossa Senhora em 2015 é muito claro a este respeito: "*Convido-vos também a comprometerem-se, se for possível, de forma cada vez mais concreta e com criatividade sempre renovada, com as atividades que podem ser organizadas para acolher, formar e acompanhar na fé especialmente os casais jovens, antes como depois do casamento.*"

Antes de evocar a palavra autorizada pelo Movimento sobre esse assunto (*Vocação e Missão*), explicaremos duas condições que asseguram para o Padre Caffarel a qualidade desta missão.

### A caridade fraterna entre os lares das Equipes de Nossa Senhora

Já a Carta Fundadora de 1947 dizia que *àqueles que não crêem em Jesus Cristo, serão evangelizados se virem casais cristãos que verdadeiramente se amam e se ajudam mutuamente na busca de Deus e no serviço dos seus irmãos.*" Desta forma, o amor fraterno que vai além da ajuda mútua, torna-se testemunho." Não são os discursos que evangelizam, mas o testemunho de uma autêntica caridade. Portanto, uma equipe deve assumir o duro trabalho de uma verdadeira iniciação do amor fraterno. O risco seria encontrar-se de forma mundana *šob o tranco da amizade e não mais em nome do Senhor*", pela rotina ou por um sentimento de dever. Ou então, concordar com o objetivo, mas recusar de fato as exigências do verdadeiro aprendizado das virtudes, de uma verdade por vezes cruel sobre si mesmo, em suma de uma verdadeira conversão em vista da santidade. Se um casal vive à altura desta exigência, sua missão em relação aos filhos e aos outros casais resultará em algo fecundo. *Não é um discurso que possa dignamente fazer o elogio do amor, é a sua vida, esposos cristãos que estão engajados nesta magnífica aventura. Nós olhamos para vocês, nós vos ouvimos. Não mascarem. Vocês têm um testemunho a levar. A ordem de Cristo é dirigida também ao vosso amor: Šerás minha testemunha.*"(AO, No. 2-3-4, p. 16)

## Uma preparação realista e dinâmica

O Padre Caffarel nos lembra de duas exigências no acompanhamento dos noivos que se aplicam aos casais fora do Movimento.

*"A primeira tarefa do amor foi a de unir. O amor pecador torna-se operário de desunião."* O desafio para enfrentar este paradoxo requer uma concepção realista e dinâmica:

- realista porque impõe, diante das fragilidades do nosso tempo, um "conhecimento verdadeiro, iluminado e positivo da realidade humana do amor no matrimônio". Um discurso ideal e "nas nuvens" não poderia muito ajudar...
- dinâmica, ou seja, "convencido da força propulsora do amor".

Assumir a missão de acompanhamento de um casal requer partir do amor que o une, revelando todas as energias e potencialidades que ele contém e "purificando-o a partir de dentro", despertando as consciências e aspirações latentes ao bem. Em suma, convém adotar uma atitude cheia de esperança teológica *"se eles têm fé no amor, é porque o vêem na fé, é porque o inscrevem de repente no mistério nupcial de Cristo e da Igreja"*.

### 3. Textos para reflexão e testemunho

#### *Vocação e Missão*

**No campo da preparação para o casamento e de seu acompanhamento**, a principal missão das Equipes de Nossa Senhora é, naturalmente, irradiar a boa nova do casamento. [...] É preciso também refletir sobre como imaginar e criar, sempre inspirados na pedagogia do nosso Movimento, módulos ou roteiros que possam ser propostos aos jovens casais que acabaram de se casar e que gostariam de se beneficiar do acompanhamento nos primeiros anos de seu casamento, sem no entanto fazer parte de um movimento. [...] As Equipes de Nossa Senhora no mundo de hoje não podem ignorar todos aqueles jovens que não ousam escolher o caminho do compromisso do casamento e preferem viver em uma situação de "união de fato". [...] Graças à pedagogia utilizada nas Equipes, é possível levá-los não apenas ao caminho do casamento, mas também despertar neles o desejo de ir mais longe no caminho da fé. [...] O comprometimento dos responsáveis do Movimento a nível pastoral nas dioceses deve ser forte. Este é um desafio que está sendo lançado para nós se desejarmos que nosso Movimento seja fecundo "fora" e dê frutos. [...]

**No campo das crises de casal**, sabemos também que hoje nenhum país é poupado pelo que geralmente é chamado de "a crise do casal" que muitas vezes acontece nos primeiros anos de vida comum... Esta crise é uma fatalidade contra a qual nada pode ser feito? Se as Equipes de Nossa Senhora pensam que não, então elas devem agir.

Como "especialistas em casais", elas não têm um papel a desempenhar em uma sociedade que atualmente só oferece como saída para a crise do casal a separação e o divórcio? Para atingir este objetivo, a implementação de uma verdadeira pastoral de acompanhamento parece mais necessária do que nunca, além, sem dúvida, das propostas já existentes que devem ser incentivadas e desenvolvidas sempre que possível. Não poderiam elas propor soluções de acompanhamento dos casais, em ligação com os profissionais da área, antes que a crise se torne irremediável? Não é possível levar o testemunho da grandeza do casal, de sua

riqueza, de sua beleza e de sua durabilidade, apesar das tempestades, que, isto é natural, o sacodem?

Ao longo do tempo, as Equipes de Nossa Senhora têm sido capazes de criar propostas em resposta às situações colocadas pelas diversas circunstâncias da vida do casal. Em todos os casos, as Equipes de Nossa Senhora têm procurado fazer com que, através das inevitáveis crises, a união dos cônjuges envolvidos seja sólida, duradoura e vivida na Fé.

Aprender a antecipar a crise antes que ela se torne irremediável, seria certamente uma boa base para o discernimento. As Equipes de Nossa Senhora têm a competência de inventar e criar nesta área. (p. 27-29)

### **Padre Caffarel**

Eu não acho que as Equipes de Nossa Senhora deveriam ter dirigido a preparação para o casamento, mas acho que as Equipes de Nossa Senhora deveriam ter tido Centros de Preparação ao Casamento que teriam sido referências para os outros centros, justamente com base na espiritualidade que eles tinham descoberto. (HC, Conferência de Chantilly, 1987).

### ***A Missão do Amor***

Como escreveu o Padre Caffarel no número 73 da revista L'Anneau d'Or (janeiro-fevereiro de 1957), após uma reunião no centro de pastoral litúrgica de Versalhes, foi necessário mudar a maneira de preparar os noivos para o sacramento do matrimônio, apresentando-lhes uma visão positiva e vivida do amor, e não um monte de proibições e considerações teóricas. Convém desenvolver uma linguagem nova e atualizada, ter um conhecimento claro das realidades vividas, fazer uma proposta exigente, tudo em resposta aos aspectos concretos da vida, imaginar maneiras de acompanhar os casais que estão começando a vida em comum... Na verdade, trata-se de abandonar o que não funciona e de saber renovar a nossa abordagem aos jovens que pretendem viver juntos. (p. 54)

Já em 28 de novembro de 1997, para a celebração do cinquentenário de fundação das Equipes de Nossa Senhora, o Papa João Paulo II enviou uma carta aos dirigentes da Super-Região da França. Nesta carta, ele falava, entre outras coisas, dos casamentos em dificuldade, das pessoas separadas, divorciadas ou divorciadas casadas novamente e pedia que elas "pudessem encontrar no seio da Igreja casais casados que estivessem dispostos a ajudá-las". Deste pedido nasceram as equipes "Reliance", como nos apresentaram Nathalie e Christian Mignonat no Colégio Internacional de Swanwick, em 2016.

Essas equipes são acompanhadas por casais pertencentes às Equipes de Nossa Senhora que nós chamamos de "casal acompanhante" porque ele se inscreve na lógica do acompanhamento tal como definido pelo Sínodo da Família de 2015: um encontro e um "caminho percorrido juntos" na descoberta do Cristo ressuscitado.

E assim as Equipes de Nossa Senhora correspondem ainda mais à esperança do Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*: encontrar os "membros da Igreja que participam desta arte do acompanhamento para que todos aprendam mais e mais a tirar suas sandálias diante da terra sagrada do outro." {169} Este é o sinal encarnado da acolhida da Igreja e o sinal do lugar das equipes Reliance junto às Equipes de Nossa Senhora. (p.70)



## **Audiência do Papa Francisco às Equipes de Nossa Senhora em 2015**

Finalmente, só posso encorajar os casais das Equipes de Nossa Senhora a serem instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja para aqueles cujo casamento fracassou. Nunca se esqueça que sua *fidelidade* conjugal é um dom de Deus, e que para cada um de nós, ele também se tem feito misericordioso. Um casal unido e feliz pode entender melhor do que qualquer outro, como de dentro, a ferida e o sofrimento causados por um abandono, uma traição, uma falência do amor. Por isso, é importante que vocês consigam levar vosso testemunho e vossa experiência para ajudar as comunidades cristãs a discernir as situações concretas dessas pessoas, a acolhe-las com suas feridas, e ajuda-las a andar na fé e na verdade, sob o olhar do Cristo Bom Pastor, para tomar sua justa parte na vida da Igreja. Não se esqueçam mais do sofrimento indescritível das crianças que estão passando por estas situações familiares dolorosas, vocês podem dar-lhes muito.

*Os textos abaixo do Papa Francisco são importantes, mas longos, apenas trechos aparecem neste livro. Recomenda-se que os parágrafos mencionados sejam lidos na íntegra.*

### **Papa Francisco Amoris Laetitia**

40. Correndo o risco de simplificarmos as coisas demais, poderemos dizer que vivemos numa cultura que impele os jovens a não formarem uma família, porque não há perspectivas para o futuro. Por outro lado, a mesma cultura oferece outras tantas opções que eles também são dissuadidas de criar uma família.

78. O olhar de Cristo, cuja luz ilumina cada homem (cf. Jn 1, 9; Gaudium et Spes, n.22), inspira a pastoral da Igreja em relação aos fiéis que vivem em concubinato ou que simplesmente contraíram um casamento civil ou ainda que estão divorciados e casaram novamente.

79. Diante das situações difíceis e das famílias feridas, um princípio geral deve ser sempre lembrado: "Os pastores devem saber que, por amor da verdade, têm a obrigação de discernir bem sobre as diversas situações" (Familiaris Consórcio, n.84).

184. Através do testemunho, e também através da palavra, as famílias falam de Jesus para os outros, transmitem a fé, despertam o desejo de Deus e mostram a beleza do Evangelho assim como o estilo de vida que ele nos propõe. Assim, os casais cristãos pintam o cinza do espaço público, preenchendo-o com a cor da fraternidade, da sensibilidade social, da defesa daqueles que são frágeis, da fé luminosa, da esperança ativa. Sua fecundidade aumenta e se traduz por mil maneiras de fazer o amor de Deus presente na sociedade.

206. A complexa situação social e os desafios que a família é chamada a enfrentar exigem mais esforços de toda a comunidade cristã para se engajar na preparação para o casamento de futuros esposos. É preciso lembrar da importância das virtudes. Entre elas, a castidade aparece como uma condição preciosa para o autêntico crescimento do amor interpessoal.

207. Convido as comunidades cristãs a reconhecer que acompanhar a jornada de amor dos noivos é um bem para elas mesmas.

208. Além disso, convém encontrar meios, através das famílias missionárias, das próprias famílias dos noivos e através de diversos recursos pastorais, para oferecer uma preparação

remota que faça seu amor mútuo amadurecer, graças a um acompanhamento de proximidade e de testemunho.

211. Tanto a preparação imediata quanto o acompanhamento mais longo devem garantir que os noivos não vejam o casamento como o fim da jornada, mas que eles assumam o casamento como uma vocação que os lança adiante, com a decisão firme e realista de passar por todos os sofrimentos e momentos difíceis juntos.

218. Por outro lado, gostaria de salientar o fato de que um desafio da pastoral familiar é de ajudar a descobrir que o casamento não pode ser entendido como algo acabado. A união é real, ela é irrevogável, e ela foi confirmada e consagrada pelo sacramento do matrimônio.

### **Testemunho de um casal**

Estávamos casados há 10 anos e membros das Equipes de Nossa Senhora há 8 anos quando nosso pároco nos pediu para participar da preparação para o casamento na paróquia. Nós aceitamos e juntamos uma dezena de casais animadores que preparavam cerca de cinquenta casais a cada ano. Dois casais acompanhantes acolhiam de 4 a 5 casais (a maioria afastada da Igreja) em um salão paroquial. Não éramos professores, mas testemunhas. Estávamos tentando ajudá-los a refletir através de perguntas (resposta pessoal, em seguida troca de idéias em casal, depois partilha...). Abordávamos os problemas de comunicação, as expectativas, depois os pilares do casamento cristão, e dávamos testemunho das nossas alegrias e também das dificuldades que tínhamos encontrado: um obstáculo não é uma parede que nos esmaga, mas uma barreira que o cavalo pode e deve saltar; o perdão sendo o segredo de uma longa vida em comum ... Muitas vezes casais com vários anos de vida em comum tem testemunhado que certos assuntos nunca tinham sido discutidos entre eles. Sempre apreciamos a profundidade das trocas e estes encontros nos permitiram lembrar tudo o que o Senhor nos deu através do sacramento do matrimônio... e de nossa Equipe de Nossa Senhora.

## **4. Perguntas para o Dever de Sentar-se**

Lembremos de certos momentos em que a ajuda de nossa Equipe nos permitiu atravessar dificuldades e agradeçamos o Senhor por esta ajuda.

*[As perguntas propostas para o Dever de Sentar-se não devem substituir as perguntas sobre a intimidade da vida do casal que devemos nos fazer regularmente].*

## **6. A reunião de equipe**

### **A. Coparticipação**

- Compartilhar as experiências vividas durante o mês, aquelas que foram significativas na vida de cada um em particular ou do casal.
- Trocar informações sobre a nossa experiência junto aos casais de nossa família e de nossos amigos, si tivemos a oportunidade de lhes dar o nosso apoio ou de receber o deles.

## **B. Leitura da Palavra de Deus**

Lc 10, 30 a 37

Jesus retomou a palavra: "Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e ele caiu nas mãos dos bandidos; eles, depois de o despojado e espancado com golpes, foram embora, deixando-o meio morto. Por acaso, um padre descia por aquele caminho : ele o viu e passou pelo outro lado. Também chegou neste lugar um levita ; ele o viu e passou pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava a caminho, aproximou-se dele; ele o viu e foi tomado de compaixão. Ele aproximou-se, tratou das suas feridas, derramando azeite e vinho sobre elas; em seguida, colocou-o sobre seu próprio animal, conduziu-o a uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, ele tirou duas moedas e as deu ao dono da hospedaria, dizendo: "Cuide dele; tudo que tenha gastado a mais, eu lhe darei quando eu voltar". Qual dos três, na tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos bandidos? "O doutor da Lei respondeu: "Aquele que demonstrou ter compaixão para com ele". "Jesus disse-lhe: "Vá e faça, você também, o mesmo". »

## **C. Partilha de um PCE: o Dever de Sentar-se**

Propomos o Dever de Sentar-se que é um dos presentes mais bonitos para um casal. Podemos conversar sobre isso com os outros casais da equipe.

## **D. Perguntas para uma troca de ideias sobre o tema**

1. Como praticamos a entre-ajuda no seio da nossa equipe?"
2. Que resposta vamos dar ao pedido do Padre Caffarel, confirmado pelo Papa Francisco e pela ERI em "Vocação e Missão", de nos comprometermos com a preparação para o casamento e com o apoio aos casais após seu casamento, inclusive quando estiverem fracassados?
3. Já tivemos a experiência de acompanhar casais que se preparam para o casamento? O que aprendemos com isso?
4. O Papa Francisco nos convida a "aprender a tirar as sandálias diante da terra sagrada do outro", como responder às famílias feridas, aos casais que não vivem segundo os ensinamentos da Igreja, ou que não são cristãos?
5. Há algo neste texto que me sugere uma Regra de Vida ?

*Nota: o casal animador juntamente com o CRE e o Conselheiro Espiritual, escolhe as perguntas que mais se adaptam à equipe. Ele também pode reescrevê-las ou colocar outras.*

## **E. Oração Litúrgica**

**João Paulo II em Manila**

Vós, Pai, que sois Amor e Vida,  
faça com que sobre esta terra,  
por vosso Filho, Jesus Cristo, "nascido de uma Mulher",  
e pelo Espírito Santo, fonte de caridade divina,  
cada família humana se torne  
um verdadeiro santuário da vida e do amor  
para as gerações que se renovam sem parar.

Que vossa graça guie os pensamentos e as ações dos cônjuges  
para o bem maior de suas famílias,  
de todas as famílias do mundo.

Que as jovens gerações  
encontrem na família um apoio sólido  
que as torne cada vez mais humanas  
e as faça crescer na verdade e no amor.

Que o amor, fortalecido pela graça do sacramento do matrimônio,  
seja mais forte do que todas as fraquezas e todas as crises  
que as nossas famílias às vezes experimentam.

Finalmente, nós vos pedimos por  
intercessão da Sagrada Família de Nazaré  
que em todas as nações da terra  
a Igreja possa cumprir frutuosamente a sua missão  
na família e através da família.

## **F – Orações Finais**

- Oração pela Canonização do Padre Caffarel
- Magnificat

# Capítulo 7 O Lar Apóstolo

*O objetivo último de Deus não é criar um universo material, é formar um povo.*" (AO, no 109, p. 3).

## 1. Oração ao Espírito Santo

"Vem, Espírito Santo, e dá-me o dom da Sabedoria. Vem, Espírito Santo, e dá-me o dom da Inteligência. Vem, Espírito Santo, e dá-me o dom do Conselho".

## 2. Apresentação dos elementos de reflexão

O que podemos dizer das especificidades da missão dos equipistas fora do recinto do lar ? É claro, a família nunca está fechada em si mesma: renovada no fervor da oração, ela participa do mesmo impulso que a Igreja. *"Um lar adorador será sempre um lar missionário."* "Os dons recebidos de Deus não podem ser retirados da vocação para fazê-los frutificar para a salvação do mundo". A aliança fechada no casamento liga a uma função pública na construção do Reino. *"Os verdadeiros filhos de Deus recebem os dons do Pai apenas para servir melhor ao Pai."* "Integrando as tarefas materiais e civis, a missão é unificada pelo objetivo comum de santificar o mundo".

## Riquezas humanas e riqueza de graça

Uma família cristã é um lugar único no mundo: a vida do dia-a-dia tende a esconder do seu próprio olhar os tesouros de formidáveis recursos humanos e espirituais com os quais é gratificada. O mais precioso no meio deles é o amor conjugal fiel; é chamado a se difundir em uma fecundidade espantosa de amores variados (filhos, familiares, amigos, etc.). A crise contemporânea do casamento só destaca sua raridade e seu preço. Depois vem pelo brilho toda a fecundidade evocada nos capítulos anteriores.

Então, se subirmos o rio desse amor humano, a fonte em Deus se revela então como a matriz de inumeráveis graças espirituais. A missão dos cônjuges lá fora é levada pelo brilho desta autêntica caridade: ela pede um testemunho resolutivo da Boa Nova sobre o casamento, mas também por tarefas específicas.

## O Ministério da Palavra

O fundador das Equipes de Nossa Senhora insiste numerosas vezes no serviço da Palavra. O Movimento é uma escola de vida cristã com a ambição de fazer de cada membro de equipe um portador da Palavra de Deus. *"Que todos possam entender que se calar é trair: trair o Deus que conta convosco para transmitir a sua Palavra criadora."* "Em que consiste este serviço? Agir como um discípulo de Cristo e dar se conta de modo explícito da caridade que é a força motriz por trás dela. A palavra sem a ação, a ação sem a palavra seria igualmente um desvio do Evangelho. Sim, é necessário ajudar aqueles que sofrem e penam, abraçar imensas tarefas humanas, às vezes a ponto de heroísmo. Mas isso seria puro ativismo se não fosse acompanhado por uma palavra que aí revela corajosamente seu segredo e sua motivação cristã. Que mensagem devemos levar? *"Através do leigo que revela a um homem as insondáveis riquezas do coração de Cristo, é o próprio Jesus Cristo que diz a esse homem:*

*Eu te amo*". O objetivo deste apostolado externo é, portanto, tão teológico quanto sua fonte: fazer viver a fé, a esperança e a caridade naqueles a quem somos enviados. Tanto que seria uma *"perversão... tentar cristianizar as instituições para economizar na evangelização, que é uma tarefa muito mais difícil... num mundo invadido pelo ateísmo"*.

## **Quem é o meu próximo?**

Quais os destinatários a serem escolhidos para esta missão evangelizadora? *"Todo homem faminto é o próximo daquele que tem pão. "Como portadores da Palavra, os cônjuges têm a vocação de quebrá-lo e compartilhá-lo com aqueles que têm fome". São as crianças, é claro, como mencionamos. Mas fora da família, a carência é de uma acuidade sem precedentes: "Em outros tempos, o ateísmo era um produto de luxo, tornou-se um produto de consumo comum... O ateísmo está se expandindo indiscutivelmente, um pouco como uma enchente que cobre regiões cada vez mais vastas e numerosas. "E se objetarmos que a missão é ampla demais e que somos incapazes de a cumprir: *Vocês são particularmente aptos para cumprir esta missão, precisamente porque vocês são lares. Você tem um carisma próprio*". O poder do amor dos esposos cristãos é semelhante, para o mundo ateu, à teofania da Sarça Ardente que nunca se esgota. A descoberta do próximo a quem sou enviado deve ser acompanhada de um impulso mais vivo do que o bom senso ou a saúde espiritual: requer *"aquele grão de loucura evangélica ou, se preferires, aquelas generosidades e invenções de amor que o Cristo espera dos seus discípulos."**

Em um último ponto, o discernimento dos compromissos missionários fora de casa deve ser feito de comum acordo entre os cônjuges e até mesmo os filhos suficientemente crescidos. Haveria o risco grande demais de que o apostolado externo fosse o alibi para uma fuga e um menor compromisso com a missão primária, que é a santidade da família. Basicamente, ***"Há uma competição entre as atividades apostólicas e a intimidade conjugal, enquanto que não se tenha compreendido que existe uma estreita interdependência entre amor conjugal e apostolado."*** O Dever de Sentar-se é o lugar ideal entre os esposos para reler e operar este discernimento.

## **3. Textos para reflexão e testemunho**

### **Padre Caffarel**

As Equipes de Nossa Senhora são um movimento de espiritualidade cujos esposos que o compõem, nesta era do ateísmo, pretendem tomar consciência da presença ativa de Deus em si mesmos primeiro, e depois em seus lares, para que sua vida, seguindo o exemplo da vida de Cristo, possam manifestar Deus e suas perfeições. Ou melhor ainda, permitem a Deus de se falar e de se doar.

Os casais do Movimento estão prontos? O Movimento está pronto? Como pai espiritual do Movimento, permitam-me de não vos lisonjear, mas de vos falar tanto com amor como com exigente franqueza.

Aqui, antes de mais nada, o que na minha opinião pode ser creditado ao Movimento:

- uma busca sincera do pensamento de Deus sobre o casamento e uma vontade de viver

de acordo com ele

- a convicção de que todo cristão é chamado à santidade e que o casamento é um caminho para a santidade
- a preocupação de ajudar um ao outro, marido e mulher, neste caminho e de levar nele as crianças
- uma amizade dentro da equipe que, na maioria das vezes, vai além de uma simples amizade humana
- a vontade de transmitir a outros lares o que entendemos e o que estamos tentando viver das riquezas do casamento cristão.

Isso reconhecido sem nos vangloriarmos, vamos tentar ser não menos lúcidos com nossas deficiências. (HC, *As ENS face ao ateísmo*, 1970).

Prodigioso é o poder de expansão desta caridade que reina no lar: de círculo concêntrico a círculo concêntrico, ela transborda do casal para se abrir a toda a família, expandir-se aos familiares, à cidade, à Igreja, a todo o universo. Sob o impulso vitorioso da caridade, o lar se torna uma comunidade missionária.

Mas no lar, como na Igreja da qual é célula viva, como no coração de Cristo, o refluxo segue o fluxo, e antes de tudo, comunidade de oração: tudo vem da oração, tudo volta à oração.

A comunidade de oração e a comunidade missionária são como a frente e o verso do lar comunidade de amor. O lar comunidade de penitência, comunidade de fé, comunidade de esperança, comunidade de amor - tal a obra que realiza a palavra do Cristo presente e viva no Evangelho. (AO, no. 117-118, p. 234).

### **Um dinamismo missionário**

O lar que frequenta o Evangelho, não tardará a fazer a experiência de São Paulo: *"O amor de Cristo me impulsiona,"* me impulsiona a anunciar aos outros a Boa Nova, a partilhar com eles as riquezas espirituais da minha vida com o Cristo. A preocupação com os outros cresce, a hospitalidade se torna mais ampla e mais calorosa. E pouco a pouco, todos os membros da família vão tomando consciência de que o que fazem aos mais pequenos, fazem ao próprio Cristo. (AO, no. 117-118, pp. 238-239)

*Como os seguintes textos do Papa Francisco são importantes, mas longos, apenas trechos estão incluídos neste livreto. É recomendável que você leia os parágrafos mencionados na íntegra.*

### **Papa Francisco *Amoris Laetitia***

35. Como cristãos, não podemos deixar de propor o casamento para não contradizer as sensibilidades atuais, para estar na moda, ou por um complexo de inferioridade diante do colapso moral e humano. Privariamos o mundo dos valores que podemos e devemos trazer. Permanecer em uma denúncia retórica dos males atuais, como se pudéssemos mudar alguma coisa dessa maneira, certamente não faz sentido. Mas também não adianta mais impor normas pela força da autoridade. Precisamos fazer um esforço mais responsável e generoso que consiste em apresentar as razões e motivações para optar pelo casamento e pela família,

de modo que as pessoas estejam mais dispostas a responder à graça que Deus lhes oferece.

201. Isso exige de toda a Igreja "uma conversão missionária [...]: é necessário não nos limitarmos a um anúncio puramente teórico, desvinculado dos problemas reais do povo". A pastoral familiar "deve fazer saber, pela experiência, que o Evangelho da família é uma resposta às expectativas mais profundas da pessoa humana: à sua dignidade e à sua plena realização na reciprocidade, na comunhão e na fecundidade". Não se trata apenas de apresentar normas, mas de propor valores, respondendo assim à necessidade que vemos hoje, mesmo nos países mais secularizados".

Da mesma forma, foi "ênfaticada a necessidade de uma evangelização que denuncie com franqueza os condicionamentos culturais, sociais e econômicos, como o lugar excessivo dado à lógica do mercado, que impedem a autêntica vida familiar, levando à discriminação, à pobreza, à exclusão e à violência".

É por isso que se deve desenvolver um diálogo e uma cooperação com as estruturas sociais; os leigos que se comprometem, enquanto cristãos, nos campos cultural e sociopolítico devem ser encorajados e apoiados".

### **Papa Francisco *Gaudete e Exsultate***

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus".

87. Esta bem-aventurança nos faz pensar nas numerosas situações de guerra que se repetem. Quanto a nós, muitas vezes somos causadores de conflitos ou pelo menos de mal-entendidos.

88. Os pacíficos são fonte de paz; eles constroem a paz e a amizade social. Aos que se esforçam para semear a paz por toda parte, Jesus fez uma promessa maravilhosa: "Serão chamados filhos de Deus" (Mt 5, 9). Ele pediu a seus discípulos que dissessem quando entrassem em uma casa: "Paz a esta casa!" (Lc 10, 5). A Palavra de Deus exorta todo crente a buscar a paz "em união com todos" (cf. 2Tm 2, 22), pois "um fruto de justiça é semeado na paz para os que produzem a paz" (Tg 3, 18). E se por vezes em nossa comunidade temos dúvidas sobre o que devemos fazer, "procuremos, pois, aquilo que promove a paz" (Rm 14, 19), pois a unidade é superior ao conflito.

### **Depoimento de um casal**

Há três anos, o Grupo Jovem de nossa diocese de Sarthe nos chamou como casal para fundar uma escola de formação para jovens discípulos missionários, chamada "Escola dos 72" (atendendo à nossa diocese de Sarthe e ao envio em missão dos 72 discípulos por Jesus no Evangelho de São Lucas (10, 1).

A missão desta capelania é oferecer aos alunos do ensino médio (a partir da 1ª série) e aos estudantes, um encontro a cada 15 dias para se formarem em autoconhecimento, no conhecimento de Deus para agir como audaciosos missionários na Igreja, assim como numa vida de oração e de encontro com o Senhor.

Ao animar estas noites com um padre e um outro casal, nosso papel é ouvir estes jovens, ajudá-los a conhecer seus talentos para ver como servir ao Senhor, ajudá-los a crescer em liberdade em nosso mundo e entender melhor a posição da Igreja nas questões sociais atuais. Após estes três anos de serviço, aprendemos que é importante:

- ouvir os jovens e não fazer as coisas no lugar deles,
- ser treinado para escutá-los para acompanhá-los também entre as reuniões,



- ajudá-los a encontrar um equilíbrio certo entre sua energia transbordante para servir e sua formação acadêmica e extracurricular,
- solicitar aos jovens casais que os enquadrem de tal modo que não sintam que estejam na frente dos seus pais,
- fazê-los encontrar o Cristo numa vida de oração e de silêncio, sem freiá-los em seus talentos musicais,
- formá-los a responder a temas quentes, às discussões no pátio do colégio e da faculdade. Este serviço aos jovens é uma alegria profunda. Sua energia, seu senso de compromisso, suas perguntas, sua sede de entender, sua vida interior... nos edificam e mexem conosco em nossas próprias convicções e vidas de fé. Isso nos fez crescer! Nossa juventude é linda! Senhor, torna-nos servos atentos e disponíveis para saciar a sede deles!

#### **4. Perguntas para o Dever de Sentar-se**

*Há competição entre as atividades apostólicas e a intimidade conjugal desde que não tenhamos entendido que existe uma estreita interdependência entre o amor conjugal e o apostolado. Como vivemos concretamente essa exigência? Agradeçamos o apoio de nosso cônjuge em nossos apostolados.*

*[As perguntas propostas para o Dever de Sentar-se não devem substituir as perguntas sobre a intimidade da vida do casal que devemos nos fazer regularmente].*

#### **5. A reunião de equipe**

##### **A. Coparticipação**

- Compartilhar as experiências vividas durante o mês, aquelas que foram significativas na vida de cada um em particular ou do casal.
- Trocar informações sobre as alegrias e dificuldades encontradas em nossos atuais apostolados, ou sobre as razões pelas quais consideramos preferível não nos comprometermos, por enquanto.

##### **B. Leitura da Palavra de Deus**

**Mt 5, 13-16:**

«Vós sois o sal da terra. Mas se o sal se tornar insípido, como dar-lhe o sabor? Não servirá para mais nada: é jogado fora e pisoteado pelas pessoas. Vós sois a luz do mundo. Uma cidade situada sobre uma montanha não pode ficar escondida. E você não acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha; você a coloca no candelabro, e ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens: então, vendo o que fazes de bom, eles darão glória a vosso Pai que está nos céus.»

##### **C. Partilha de um PCE: o Retiro**

Refletamos sobre o retiro que nos permite, como os apóstolos, recuperar forças no contato

íntimo com o Senhor.

#### D. Perguntas para uma troca de ideias sobre o tema

1. "*Que todos entendam que permanecer em silêncio é trair: trair o Deus que conta convosco para transmitir a sua Palavra criadora.*"". Como nos preparar, nos formar, para estar em condição de levar esta Palavra ao mundo ao nosso redor?
2. Por um lado, o Padre Caffarel convida o casal à missão, por outro, o Papa Francisco declara que "isso exige de toda a Igreja uma conversão missionária... para não se limitar a um anúncio meramente teórico e desligado dos problemas reais do povo" (*Amoris Laetitia* §201). Como desenvolvemos "um diálogo e uma cooperação" (AL §201) com o mundo ao nosso redor?
3. Como temos equilibrado nossos apostolados durante as diferentes fases de nossa vida como casal?
4. A bela coisa que descobri neste texto: Obrigado Senhor. O que desafia as minhas certezas e encoraja a minha esperança?
5. Fui particularmente tocado por um ponto, que decidi perseguir? Estou apresentando para a equipe.
6. Há algo neste texto que me sugere uma regra de vida?

*Nota: o casal animador juntamente com o CRE e o Conselheiro Espiritual, escolhe as perguntas que mais se adaptam à equipe. Ele também pode reescrevê-las ou colocar outras.*

#### E. Oração Litúrgica

##### **João Paulo II: *Ecclesia in Asia***

Você, que se apressou em visitar Elisabeth  
e que a ajudou durante os dias de espera,  
consiga-nos o mesmo espírito de ardor  
e serviço na tarefa da evangelização.

Você que levantou a voz  
para cantar os louvores do Senhor,  
guie-nos para o alegre anúncio  
da fé no Cristo Salvador.

Você que teve piedade daqueles  
que estavam em necessidade e que implorou  
teu Filho em favor deles,  
ensina-nos a nunca ter medo  
para falar do mundo a Jesus e de Jesus ao mundo.

Você, que se apressou em visitar Elisabeth  
e que a ajudou durante os dias de espera,

consiga-nos o mesmo espírito de ardor  
e serviço na tarefa da evangelização.  
Você que levantou sua voz  
para cantar os louvores do Senhor,  
guie-nos para o alegre anúncio  
da fé no Cristo Salvador.  
Você que teve piedade daqueles  
que estavam em necessidade e que implorou  
teu Filho em favor deles,  
ensina-nos a nunca ter medo  
para falar do mundo a Jesus e de Jesus ao mundo.

## **F – Orações Finais**

- Oração pela Canonização do Padre Caffarel
- Magnificat

## Capítulo 8 A Missão do Céu

*Acreditar na perenidade do casal, formado por dois esposos irrevogavelmente fiéis um ao outro, não é portanto uma imaginação sentimental, mas sim uma convicção de fé firmemente baseada na revelação divina e no ensinamento tradicional da Igreja." (HC, Companheiros de eternidade?, Carta das ENS, dez. 1987, p. 13).*

### 1. Oração ao Espírito Santo

"Espírito Santo, concedei-nos o dom da inteligência que nos fará compreender as verdades da fé, entrar em seu significado e contemplar sua harmonia interior". Ponha em nós o amor e a compreensão das verdades ensinadas pela Igreja.

### 2. Apresentação dos elementos de reflexão

A Igreja sempre reconheceu a possibilidade de um novo casamento após a viuvez. Mas, em seu ministério inaugurado durante a Segunda Guerra Mundial, o Padre Caffarel acolheu a intuição de mulheres que aspiravam a consagrar sua viuvez a Deus, em estreita ligação com seu cônjuge no Céu. Ora, desde os primeiros passos de nossa exploração do pensamento do Padre Caffarel, tivemos a intuição persistente de que a pedra fundamental de toda sua compreensão do casamento culminou de alguma forma... no Céu! Não ter consciência deste objetivo, da eternidade do amor, é "cortar as asas" do amor, tirar dos cônjuges um poderoso impulso, a esperança da realização de seu amor, de sua vida. Esse impulso é missionário, é também um testemunho da misericórdia de Deus que purifica e realiza tudo. Mais uma vez, trata-se de mostrar aos outros casais que sua ligação com a promessa da eternidade é testemunho da ressurreição.

Na abordagem da missão feita pelo Padre Caffarel, encontramos os elementos comuns a muitas teorias do apostolado, tais como os cinco pontos essenciais para o crescimento de uma comunidade cristã: oração, fraternidade, formação, serviço e, é claro, missão. Mas sua força única e sua universalidade decorrem da exigência teológica que a detém. Esquecer disso seria não entender nada da exigência por vezes dura e até dolorosa do fundador das Equipes.

Até o preço de um ideal impossível de atingir? Não há crescimento sem luta, não há missão sem a Cruz: "Nós sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos". Morte e ressurreição, a passagem da Páscoa é a lei comum de todas as realidades cristãs. O risco seria esquecer o termo, perder-se numa espécie de ativismo missionário no campo terreno demais, tentar convencer as pessoas da superioridade do casamento cristão, salvando a santidade. *Uma realidade - um órgão no corpo humano, uma peça numa máquina - só pode ser bem compreendida em termos do todo do qual faz parte, do seu destino no conjunto.* "E qual é o propósito desta obra teológica? Formar um povo "para o louvor da sua glória" (Ef 1:14) No casamento se conjugam a fonte e a realidade mais expressiva desta glória do Céu das Núpcias de Deus e da humanidade.

### Mais forte que a morte

O amor dos cônjuges, purificado pelo perdão e pela prova de uma vida, engrandecido numa caridade que brota do Cristo, é mais forte que a morte. *"Por favor, me escutem. Mas primeiro,*

*fiquem em silêncio. Recolhem-se: estas coisas que eu quero lhes dizer, só podem ser ouvidas com o coração, um coração pacificado, um coração amoroso, um coração que crê.* " diz-nos o padre Caffarel. Desde 1940, os testemunhos de numerosas viúvas, cujo caminho ele acompanha, o fazem entender esta certeza de que a autêntica caridade continua a ligar os cônjuges separados pela morte. *Os esposos verdadeiramente unidos sabem o quanto seu amor é uma fonte inesgotável de alegria... eles sabem que além do cansaço terreno, uma eternidade de amor os espera, e que então irão comungar um com o outro como nunca antes aqui na terra*" Esta é a etapa final da missão do casal. A fé e a esperança passarão, não a caridade tirada de Deus. A união santificada dos esposos os faz participar do mistério da glória das núpcias do Cristo e da Igreja: é inconcebível que esta caridade desapareça se for autêntica. É um discurso de Pio XII em 1957, retomado mais tarde (textos), que valida essa intuição ousada: *"Longe de destruir os laços do amor humano e sobrenatural contraídos pelo casamento, a morte pode aperfeiçoá-los e fortalecê-los."* O padre Caffarel acrescentou pouco depois: *Vosso amor mútuo é amor ágape [amor-caridade]? Então, alegrai-vos, é a prova indiscutível de que já não sois mortos, mas vivos... na medida em que observardes o novo mandamento, inaugurareis em vosso lar aquela vida eterna"da qual São João nos fala sem parar.*”

### **A missão das Equipes se cumpre no Céu**

Muito cedo, o padre Caffarel foi questionado sobre o lugar dos equipistas que passavam pelo sofrimento da morte de seu cônjuge. Ele desaconselhava sua exclusão, pois seu impressionante testemunho de permanência da caridade conjugal além da morte é de imensa força para toda a equipe. O amor, se transfigurado pela caridade, não pode ser transitório ou passageiro : ele tem um valor eterno. Também a entre-ajuda para fazer crescer o amor dos cônjuges dentro das equipes se revela sob uma nova luz: não só a santidade individual está em jogo, mas o destino eterno do amor dos cônjuges. O conforto trazido por esses viúvos dentro das equipes torna-se fonte de considerável consolo e esperança para os casais que vivem e lutam na fidelidade do dia-a-dia. A morte de um cônjuge não é uma espécie de parêntese que fecha o casamento. Aquele que permanece continua o trabalho de crescimento cristão: através da oração intercede para apressar a entrada na glória de seu cônjuge; ou nas dificuldades do dia e do trabalho familiar de acompanhamento dos que estão próximos, ele se apoia na oração daquele que está perto de Deus. A dupla aceitação da morte física de seu cônjuge e de sua ausência na vida cotidiana, abre um caminho de oferta total em vista de uma posse mais profunda do Cristo: "Vai, vende todos os teus bens...". Em troca, se cumpre o ponto final da missão mencionada no capítulo 3: o Cristo realiza o renascimento do amor do cônjuge em uma caridade que tem a força da eternidade.

Assim se explica o compromisso missionário do padre Caffarel com a viuvez consagrada: *Sim, a viuvez consagrada é de fato a realização e a perfeição do sacramento do matrimônio... o sacramento que não esgotou suas virtudes de graça pela morte do cônjuge produzirá frutos abundantes de santidade e a viúva consagrada dá pleno crédito ao seu valor santificante."*

### **3. Textos para reflexão e testemunho**

#### **Padre Caffarel**

Está tudo acabado e tudo é novo. A sobrevivência do amor e do casamento é uma ilusão.

Como união física, o casamento não existe mais. Como união de corações, posse mútua, o casamento não existe mais. Aquele que Deus tirou, não pertence mais àquele que permanece. Mas se o casal, através daquele que permanece, aceita esta morte, então misteriosamente ele se salva no sentido de que ele chegou ao seu fim: o casamento de cada um no Cristo. Neste sentido também além da morte consentida, o casal chega a uma nova forma. No Cristo, a quem por esta morte cada um está unido.

Cada um encontra todos aqueles que são um com Cristo - e, portanto, muito especialmente aquele ou aquela que foi o companheiro de viagem e o ajudante providencial na caminhada em direção ao Cristo. O casal, através da morte, passou deste mundo para o mundo de Deus. Mas não sem passar por uma metamorfose radical. Este novo estado que será o da eternidade (onde em Deus serão recuperados, transformados, os mais altos valores humanos). A viúva é chamada para vivê-la agora. (HC, Objetivo da Cordée, 1958)

**Pio XII** 16 de setembro de 1957 Roma

"Longe de destruir os laços do amor humano e sobrenatural contraídos através do casamento, a morte pode aperfeiçoá-los e fortalecê-los. Sem dúvida, no plano puramente jurídico e no plano das realidades sensíveis, a instituição do matrimônio não existe mais. Mas o que constituía sua alma, lhe dava força e beleza, permanece o amor conjugal com todo seu esplendor e seus votos de eternidade, assim como permanecem os seres espirituais e livres que se dedicaram um ao outro (...) A viúva permanecerá unida em espírito ao marido, que lhe sugerirá em Deus as atitudes a tomar, lhe dará autoridade e clarividência".

**Padre Caffarel**

Seu (Pio XII) ensinamento é claro: além da morte de um dos cônjuges, o vínculo carnal não existe mais, nem o vínculo jurídico, nem o sacramento do matrimônio - que, como todos os sacramentos, pertence à Igreja da terra. Estas realidades desaparecem, assim como os andaimes caem quando o edifício é concluído. Mas o casal permanece. Se, porém, permanece o amor conjugal, a alma do casal, que há entre dois "*seres espirituais e livres*," transcende o impulso e a união dos corpos; e, com a condição, é claro, de que esse amor seja de fato um dom recíproco, sempre atual, pois não existe mais um dom fixo que uma chama fixa. Os cônjuges podem até experimentar uma "*presença*" mútua, "*mais íntima, mais profunda, mais forte*", já no estado de viuvez. No dia do reencontro eterno, eles se amarão com uma perfeição de amor insuspeita na terra, pois se conhecerão completamente transparentes a este que eles vêem cada um face a face. Então o casal, tendo alcançado a sua perfeita realização, cumprirá de forma plena a sua vocação: será finalmente um perfeito louvor ao Deus Criador que fez a união do homem e da mulher à sua imagem, e ao Cristo Salvador que não só a restaurou depois do pecado original, mas a tornou ainda mais admirável, imagem e sacramento de sua união com a Igreja. (*Companheiros da eternidade?*, Carta das ENS, dez. 1987, p. 12).

**Papa Francisco** *Amoris Laetitia*

255. Sua presença física não é mais possível, mas se a morte é uma coisa poderosa, "o amor é tão forte quanto a morte" (*Ct* 8, 6). O amor tem uma intuição que lhe permite ouvir sem som e ver no invisível. Não se trata de imaginar o ente querido como ele era, sem poder aceitá-lo transformado, como ele é agora. Jesus ressuscitado, quando sua amiga Maria quis abraçá-lo à força, pediu-lhe que não o tocasse (cf. *Jo* 20, 17), para levá-la a um encontro diferente.

257. Uma maneira de se comunicar com parentes falecidos é rezar por eles. A Bíblia diz que "rezar pelos mortos" é um "pensamento santo e devoto" (2 M 12:44-45). Rezar por eles "pode não só ajudá-los, mas também tornar eficaz a intercessão deles por nós". O Apocalipse apresenta os mártires intercedendo por aqueles que suportam a injustiça na terra (cf. Ap 6, 9-11), em solidariedade com este mundo a caminho. Alguns santos, antes de morrerem, confortaram seus entes queridos prometendo-lhes que estariam perto para ajudá-los. Santa Teresa de Lisieux expressou seu desejo de passar seu Céu continuando a fazer o bem na terra. São Domingos disse que "seria mais útil após a morte [...]. Mais poderoso para obter graças". São laços de amor, pois "a união daqueles que ainda estão a caminho com seus irmãos que adormeceram na paz de Cristo não conhece a menor intermitência; pelo contrário, segundo a fé constante da Igreja, essa união se fortalece com a troca de bens espirituais".

325. As palavras do Mestre (cf. Mt 22, 30) e as de São Paulo (cf. 1 Cor 7, 29-31) sobre o matrimônio estão inseridas - e isto não é por acaso - na dimensão última e definitiva da nossa existência, que precisamos revalorizar. Desta forma, os casamentos poderão reconhecer o significado do caminho que estão percorrendo. Na verdade, como já recordamos várias vezes nesta Exortação, nenhuma família é uma realidade celestial e constituída de uma vez por todas, mas a família requer um amadurecimento progressivo de sua capacidade de amar. Há um chamado constante que vem da comunhão plena da Trindade, da união maravilhosa entre o Cristo e sua Igreja, daquela bela comunidade que é a Família de Nazaré e da fraternidade sem mácula que existe entre os santos do céu...

## **Testemunho**

Desde aquele mês de inverno, quando Elisabeth se uniu ao Pai, há sete anos, no plano jurídico, tanto do ponto de vista do Código Civil como do Código de Direito Canônico, não somos mais casados. Nossa comunidade jurídica foi dissolvida, o sacramento deixou de produzir seus efeitos.

E no entanto Elisabeth sempre está muito perto de mim todos os dias e sem dúvida mais constantemente do que em certos momentos dos nossos 36 anos de casamento.

É claro, há as lembranças de dias felizes, as alegrias e as tristezas; os filhos e os netos que prolongam estas lembranças. E como é bom relembrá-las apesar da nostalgia que elas geram! Há também os arrependimentos do que não fui capaz de dizer ou fazer.

Mas não há mais que isso: você não pode viver no presente e no futuro com seus olhos apenas no espelho retrovisor. Elisabeth está aqui hoje como ontem, falo com ela todos os dias, invoco-a, peço-lhe conselhos para minha vida, meus compromissos, minhas responsabilidades familiares.

O lugar deste encontro é a Eucaristia. Na missa, na maioria das vezes nesta igreja onde fomos paroquianos durante 24 anos, eu a encontro novamente porque sei que ela está com o Senhor que se faz presente no altar.

E é a ela, desde que ficou doente, que devo essa prática quase diária que me é necessária e à qual procuro permanecer fiel, depois que ela não está mais lá (e embora que minhas preces por cura não tenham sido atendidas...). Antes de mais nada rezo para que, se por acaso - mas acho que não - ela ainda não esteja na plena luz do Cristo, ela a alcance muito em breve.

Então eu a confio a muitas pessoas e situações.

Peço-lhe, antes de tudo, que proteja e ilumine nossos filhos, enteados e netos, especialmente aqueles que ela não conheceu aqui na Terra, e aqueles que nascerão em breve. Peço-lhe também que interceda junto à Santa Virgem por este e por aquele, que seja para que o Senhor o acolhe ou o guie na terra.

A comunhão dos santos, ela realmente existe!

Elisabeth, a boa conselheira, já durante sua vida e principalmente nos últimos meses de sua doença, me tinha impressionado pela sua lucidez, pela segurança e pela bondade dos conselhos que ela dava à sua família ou a este ou aquele amigo que a pediu, pensando primeiro nos outros.

Não me revoltei contra sua morte (mas contra sua doença, sim), sabíamos que sua peregrinação nesta terra estava chegando ao fim e que eu ficaria sozinho "in hac lacrimarum valle" (neste vale de lágrimas, Salve Rainha): Senhor, seja feita a Tua vontade (neste momento é difícil dizer, mas...). Nós nos amamos ainda mais nestes últimos meses e é este mesmo amor que nos une ainda hoje, pois acredito que ela ainda me ama também.

No começo eu repetia para mim mesmo sem parar: não vamos envelhecer juntos...

Claro que o sofrimento indescritível da separação está lá todos os dias, mas sem ela, minha bússola, eu estaria perdido. Não só perdido na terra, mas talvez perdido para o Céu, onde sei que nos encontraremos novamente, embora seja difícil para mim imaginar como.

#### **4. Perguntas para o Dever de Sentar-se**

Nosso amor é chamado à eternidade em Cristo: obrigado, Senhor, por esta dimensão na qual talvez pensemos tão pouco. Vamos evocar tudo que faz crescer nosso amor e demos graças.

*[As perguntas propostas para o Dever de Sentar-se não devem substituir as perguntas sobre a intimidade da vida do casal que devemos nos fazer regularmente].*

#### **5. A reunião de equipe**

##### **A. Coparticipação**

- Compartilhar as experiências vividas durante o mês, aquelas que foram significativas na vida de cada um em particular ou do casal.
- Trocar informações sobre como apoiamos, ou sobre as dificuldades em apoiar, os viúvos e viúvas em nosso redor.

##### **B. Leitura da Palavra de Deus**

**Ef 1, 3-14**

Bendito seja Deus, o pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Ele nos abençoou e nos encheu com as bênçãos do Espírito, no céu, em Cristo.

Ele nos escolheu, em Cristo, antes da fundação do mundo, para sermos santos, imaculados diante dele, no amor.



Ele nos predestinou a sermos, para ele, filhos adotivos através de Jesus Cristo. Esta é a vontade da Sua bondade, ao louvor da glória da Sua graça, a graça que ele nos dá no Filho amado.

Nele, pelo seu sangue, temos a redenção, o perdão dos nossos pecados. Esta é a riqueza da graça que Deus nos fez transbordar em toda a sabedoria e inteligência.

Assim ele nos revela o mistério de sua vontade, segundo a sua bondade havia previsto em Cristo: levar os tempos à sua plenitude, resumir todas as coisas em Cristo, as do céu e as da terra.

Nele, nos tornamos o domínio particular de Deus, fomos predestinados ali, de acordo com o plano daquele que realiza tudo o que ele decidiu: ele quis que vivêssemos para o louvor de sua glória, nós que desde cedo esperávamos em Cristo.

Nele, também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo acreditado nele, recebestes a marca do Espírito Santo. E o Espírito prometido por Deus é um primeiro adiantamento de nossa herança, para a redenção que havemos de obter, para o louvor de sua glória.

### **C. Partilha de um PCE: a Oração**

A oração nos ajuda a tomar consciência do Reino que já está sendo construído em nossas vidas.

### **D. Perguntas para uma troca de ideias sobre o tema**

1. "Ter consciência deste objetivo, da eternidade do amor: como levar em conta concretamente a partir de hoje a dimensão eterna do nosso amor?"
2. "Não há crescimento sem combate, não há missão sem a Cruz": Fale de um combate que permitiu você a crescer.
3. Na entre-ajuda para fazer crescer o amor dos cônjuges dentro das equipes, a santidade individual está em jogo, mas acima de tudo o destino eterno do amor dos cônjuges: em que a nossa equipe nos ajuda a fazer crescer o nosso amor?"
4. A bela coisa que descobri neste texto: Obrigado Senhor. O que desafia as minhas certezas e encoraja a minha esperança?"
5. Fui particularmente tocado por um ponto, que decidi perseguir? Estou apresentando para a equipe.
6. Há algo neste texto que me sugere uma regra de vida?"

*Nota: o casal animador juntamente com o CRE e o Conselheiro Espiritual, escolhe as perguntas que mais se adaptam à equipe. Ele também pode reescrevê-las ou colocar outras.*

## **E. Oração Litúrgica**

Sl 148

Aleluia! Louvai ao Senhor do alto, louvai-o nas alturas.

Vós, todos os seus anjos, louvai-o, louvai-o, todos os universos.

Louvai-o, sol e lua, louvai-o, todas as estrelas da luz;

Vós, ó céus dos céus, louvai-o, e as águas das alturas dos céus.

Louvai o Senhor desde a terra, monstros marinhos, todos os abismos;

Fogo e granizo, neve e neblina, vento de furacão que cumpre sua palavra; as árvores dos pomares, todos os cedros;

As montanhas e todas as colinas,

Todos os moços e moças, os anciãos e as crianças.

## **F – Orações Finais**

- Oração pela Canonização do Padre Caffarel
- Magnificat

# Capítulo 9 Reunião de Balanço

## Objetivo

A vida em equipe nos ajuda a sermos missionários pela ajuda que nos dá em nossa vida espiritual (só podemos transmitir o que vivemos autenticamente) e em nossa missão para com nosso cônjuge. É o lugar da nossa missão em relação aos outros membros da equipe e do nosso apoio na nossa missão no mundo. É por isso que é importante fazer um balanço anual da vitalidade da nossa equipe.

A reunião de balanço é um momento especial de partilha e **de entre-ajuda** para viver em um clima de oração, verdade e comunhão. Com espírito de caridade, cada pessoa é convidada a avaliar a sua jornada pessoal e de casal, bem como a situação da equipe, evocando suas dificuldades e suas alegrias, a fim de determinar os aspectos que precisam ser fortalecidos, preservados ou, se necessário, corrigidos.

*"...O essencial é buscar a vontade de Deus para o casal e para a equipe e discernir seu chamado para viver mais autenticamente o amor de ágape que é a alma de toda comunidade cristã. »<sup>1</sup>*

A preparação prévia por escrito poderá ajudá-lo a aprofundar sua reflexão e enriquecer o balanço de sua equipe. A releitura do relatório da reunião de balanço do ano anterior poderá guiá-lo. Todas as questões propostas podem não ter sido aprofundadas. Sugerimos que você trate daquelas que parecem ser mais relevantes para você e para sua equipe. Para colocarmos nosso balanço sob o olhar do Senhor, começaremos a nossa reunião com a oração.

## 1. Texto bíblico: Mt 13, 1-9

"Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se na beira do mar.

Tão grande multidão se reuniu em torno dele que ele subiu num barco e sentou-se nele; toda a multidão ficou na orla.

Ele lhes disse muitas coisas em parábolas: "Eis que o semeador saiu para semear.

Enquanto ele semeava, alguns grãos caíram na beira do caminho, e as aves vieram e comeram tudo.

Outros caíram no chão pedregoso, onde não tinham muita terra; brotaram logo, porque a terra era rasa.

Quando o sol nasceu, eles queimaram, e como não tinham raízes, secaram.

Outros caíram no meio dos espinhos; os espinhos cresceram e os sufocaram.

Outros caíram em terra boa, e deram frutos na proporção de cem, ou sessenta, ou trinta para um.

Aquele que tem ouvidos, que ouça! »

## REFLEXÕES A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

A parábola do semeador fala primeiro de Jesus, nosso Redentor, que quer nos apresentar sua missão e o significado de sua presença entre nós usando a comparação do semeador.

Numa passagem anterior a esta que é colocada hoje, o evangelista São Mateus escreve: "Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando em suas sinagogas, proclamando o Evangelho

do Reino" (9, 35). Jesus, portanto, se vê como uma pessoa que é enviada "para proclamar o Evangelho do Reino". Quando Jesus inicia sua atividade pública, ele atribui a si mesmo um texto do profeta Isaías que diz: "O Espírito do Senhor está sobre mim... Ele me enviou para levar a Boa Nova aos pobres... e proclamar um ano favorável concedido pelo Senhor" (Lc 4, 17-19). Jesus afirma que estas palavras proféticas se cumprem nele: Ele foi enviado "para trazer a Boa Nova", para "proclamar um ano favorável". O sentido profundo desta "parábola autobiográfica" (Bento XVI) é este: como o semeador que saiu para semear a semente, Jesus saiu da casa de Nazaré para semear em toda a Boa Nova, a alegre mensagem de Deus que salva o homem.

Quando o Papa Francisco fala de uma *Igreja em saída* (Exortação Pós-sinodal *Evangelii Gaudium* 24), ele se inspira no semeador que, sem ceder à fadiga, percorre todos os campos do mundo até os lugares de suas fragilidades e baixezas, suas fraquezas e contradições, até mesmo até o lugar das blasfêmias contra ele. O Semeador nunca pára de jogar a boa semente. Temos a impressão de que ele joga seu grão ao acaso [1], mas creio que hoje podemos interpretar esta forma de semear como um ensinamento de Jesus sobre como ser missionário. A missão não é uma questão de estratégias ou uma atividade particular a ser acrescentada ao tecido da nossa existência diária. É sobretudo uma questão de levar uma palavra carregada de uma Presença e alimentada todos os dias por uma experiência de fraternidade, que repropõe a cada indivíduo, todos os dias, a pergunta "quem sou eu", de onde venho, mas acima de tudo "para onde vou e porquê? (...)"

A parábola deste semeador, que é o Senhor, que semeia abundantemente, nos ajuda a crescer na consciência e no compromisso de acolher a Palavra de Deus e de fazê-la frutificar. Há tantos riscos e tantas situações onde a Palavra de Deus não dá frutos, não por causa da ausência da ação de Deus, que não poderia ser mais ativo em sua ação, mas por causa de nossas distrações, nossa superficialidade, nossas tentações. Então, o semeador Jesus espalha sua semente por toda parte, pode-se dizer que "desperdiçando-a", ele não descarta nenhum solo, acreditando que cada solo é digno de confiança e atenção. Assim a Igreja, através dos bispos, sacerdotes e todos os fiéis, deve oferecer a Palavra a todos e ela deve fazê-lo sem poupar esforços.

Esta é a vocação de todo cristão. Somos todos semeadores da Palavra, desde o Papa até o último batizado. Não estamos todos no mesmo nível e com as mesmas responsabilidades, mas somos todos semeadores encarregados de trazer a Palavra ao mundo, sabendo que a Palavra é a nossa vida antes mesmo nossa voz.

Toda manhã, cada cristão deve sair de casa para ganhar o suficiente para se sustentar materialmente mas também espiritualmente, "*saindo para semear o Cristo, o grão que se torna Pão*," sem desanimar se parte do grão cair em terra que não é boa (...)"

## 2. Textos do Padre Caffarel

A **primeira** e mais característica **responsabilidade apostólica do lar**: aumentar o Povo do culto, assegurar a continuidade do culto ao verdadeiro Deus na terra através do exercício desse poder próprio do casal, o poder procriador, e através da educação.

**Segunda responsabilidade**, não menos imperativa: o apostolado "profético" do casal. No

sentido bíblico da palavra, o "profeta" é o homem que fala em nome de Deus. Por sua vida, por seu exemplo, por seu comportamento, o casal cristão deve proclamar a doutrina do matrimônio.

**Terceira responsabilidade:** se o lar cristão é uma célula da Igreja, se é parte interessada do Mistério da Igreja, aqueles que lá vivem, assim como aqueles que lá chegam, devem ser capazes de encontrar e tirar dela a vida da Igreja.

**O quarto aspecto da responsabilidade apostólica do lar:** se existe um apostolado individual fora do lar, [o lar] é a comunidade eclesial onde cada um dos membros do lar vem para se refrescar, para repartir com um novo impulso.

**Quinta forma do apostolado do lar:** o apostolado da oração, desta vida de culto que é o primeiro e essencial aspecto de sua vocação sacerdotal. (AO, no. 111-112, pp. 225-240)

Assim, contribuir para a santificação do lar não é apenas santificar as imediações, como acabo de mostrar, mas é também santificar os dias seguintes. Quando Cristo toma posse do lar, Ele toma posse da própria fonte da vida. Uma vez santificado, o rio por sua vez é santificado - o rio, ou seja, as gerações de amanhã. No lar de hoje, é a Igreja, depois de nós, que ascende para a vida...a ação apostólica não só avança em extensão no plano horizontal: alcançar cada vez mais homens, mas também em profundidade: fazer com que o divino penetre no mais profundo do humano, no mais carnal, no mais temporal. (AO, no. 111-112, pp. 305-321)

"**Na reunião de balanço da sua equipe**, todas os lares devem responder não somente à pergunta: "Estamos bem no Movimento?" (Este não é uma creche para adultos), mas também a esta: "Estamos mesmo determinados a nos comprometer profundamente com as Equipes e com a ajuda das Equipes na missão de testemunhas de Deus no meio deste mundo que a maré crescente do ateísmo ameaça inundar?" (HC, *As ENS face ao ateísmo*, 1970).

#### 4. **A reunião de equipe**

##### A. **Leitura e meditação da Palavra de Deus (Mt 13, 1-9)**

##### B. **Salmo responsorial da missa do dia**

##### C. **Coparticipação**

Seremos breves na coparticipação de nossa vida atual, para nos concentrarmos no balanço de nossa vida de equipe (partilha e estudo do tema sendo objeto de um balanço particular):

##### 1. **Formar equipe**

*Uma Equipe de Nossa Senhora não é uma simples comunidade humana, ela se reúne em nome de Cristo" e quer ajudar seus membros a progredir no amor de Deus e no amor ao próximo... "(Carta das Equipes de Nossa Senhora)*

Nossa equipe tem progredido em termos de escuta, respeito aos pontos de vista, apoio, incentivo? Cada um conseguiu encontrar o seu lugar, expressar-se, nem demais nem de menos?

Vamos identificar se estamos passando por situações particulares ou difíceis na equipe, entre seus membros.

Estamos trocando informações com sinceridade? Se fomos feridos por um ou outro dos membros da equipe, fomos capazes de falar sobre isso com o respeito por cada um?

Quais os meios que a nossa equipe tem se dado para se fazer mais equipe?

## **2. Durante as nossas reuniões**

Como nos preparamos para ela: por escrito? Com o conselheiro ou o acompanhante espiritual?

A coparticipação: temos tido a preocupação de prepará-la antes da reunião para sermos concisos, relatando 2 ou 3 eventos marcantes? Esses eventos alimentaram a nossa oração? Nossa equipe tem sido beneficiado com eles?

Como vivemos o tempo de oração em equipe? Qual a importância que lhe damos?

Que lugar os casais de nossa equipe dão ao conselheiro ou ao acompanhante espiritual?

Como o conselheiro ou o acompanhante espiritual vive o seu papel de equipista?

Que vínculos temos com o Movimento? Que lugar temos dado ao nosso Casal Ligação? Em termos concretos, temos conseguido nos deixar interpelar pela Carta Mensal, o site, o Informativo ou os encontros do Setor, da Região, da Província e a nível nacional, para progredir na nossa fé? Em vista de tudo que o Movimento nos traz, perguntemos-nos sobre a contribuição financeira que nós damos para que o Movimento possa viver e se desenvolver?

## **D. Partilha**

Nós só podemos transmitir o que vivemos autenticamente. Portanto, só podemos ser missionários, buscando sempre progredir em nossa vida espiritual.

A Partilha, como temos visto ao longo de nossas reuniões deste ano, é uma comunicação profunda sobre a vida do casal, centrada nos Pontos Concretos de Esforço (PCE). Estes PCEs são as colunas ou os quadros da vida interior do casal que pertence às Equipes de Nossa Senhora, ou seja, da espiritualidade conjugal.

Por isso é necessário, durante nossas reuniões mensais, para que elas sejam uma verdadeira Igreja, de focalizar a Partilha nos PCEs, sabendo relatar as verdadeiras experiências de vida do casal, e para que os casais, acompanhados pelo conselheiro espiritual, possam ajudar-se mutuamente em profundidade.

Na Partilha, não basta dizer se o casal observou ou não o PCE, mas com base neles, fazer uma verdadeira partilha da vida espiritual.

### **Para o casal:**

Como o casal sentiu seu progresso espiritual durante este ano?

Como os PCEs ajudaram o casal no seu crescimento espiritual?

Quais os PCEs que trouxeram uma mudança significativa de atitude na vida de cada um e na vida de casal?

**Para a equipe:**

Como você avalia a Partilha durante a reunião de equipe ao longo do ano?

Qual contribuição você recebeu dos outros casais?

Como o conselheiro espiritual pode contribuir para o crescimento da equipe?

**Para o Movimento:**

O Movimento (a nível Setorial, Regional, Super-Regional e Internacional) ofereceu oportunidades de formação sobre a mística dos PCEs e da Partilha? Quais são elas? Como você tem explorado estas oportunidades de formação?

## **E. Debate sobre o tema**

O que mais lhe tocou - ou foi verdadeiramente benéfico para o crescimento de sua espiritualidade conjugal e de seu comprometimento missionário - em cada um dos capítulos deste tema de estudo?

Os textos do Padre Caffarel, utilizados neste tema de estudo, estão distantes cerca de 50 a 70 anos em relação aos atuais escritos do Papa Francisco. O que você acha da atualidade do pensamento do Padre Caffarel em relação à missão do casal? Ainda hoje representa uma contribuição para a teologia do casamento?

## **F. Nossas áreas de progresso e nosso compromisso para o próximo ano**

Nas Equipes de Nossa Senhora, não estamos comprometidos com o sucesso, mas com o progresso, cada um em seu próprio ritmo. Após nossas trocas, que áreas de progresso nos propomos?

*«As equipes não são creches de pessoas hipócritas, elas reúnem incansáveis buscadores de Deus, formadas por casais que querem viver sua fé.[...] Quem faz parte delas, deve jogar o jogo honestamente».*

Conscientes da nossa liberdade mas também das exigências que o Movimento nos convida a seguir de acordo com as nossas capacidades, será que escolhemos continuar no próximo ano o caminho proposto pelas Equipes de Nossa Senhora?

O Casal Responsável de Equipe é o pastor da equipe, sua missão tem três dimensões: a dimensão espiritual, a dimensão humana e a abertura ao Movimento. Se ele quiser, pode testemunhar a forma como viveu sua missão.

Elegemos um novo Casal Responsável de Equipe. Para o próximo ano, esperamos dele uma animação particular (no sentido de dar uma alma), especialmente durante o tempo de Partilha da qual ele é o responsável pela animação ao longo do ano?

## **G. O envio dos casais em missão**

Para a solenidade do envio em missão do novo Casal Responsável de Equipe, o casal responsável atual pode passar para ele uma vela acesa ou outro objeto simbolizando a responsabilidade espiritual; o conselheiro ou acompanhante espiritual pode abençoar o novo Casal Responsável de Equipe.

Ele pode abençoar também os membros da equipe, enviados em missão durante esse período sem reuniões, saindo ou não de férias. *Todas as manhãs, cada cristão deve sair de casa para ir ganhar o suficiente para se sustentar materialmente, mas também espiritualmente, saindo para semear o Cristo, o grão que se torna Pão", sem desanimar se parte do grão cair em um terreno que não é bom.*

## **H. Orações Finais**

- Oração pela Canonização do Padre Caffarel
- Magnificat



# Anexos

## 1. Abreviaturas e anotações

### **AO :**

*L'Anneau d'Or* = *A Aliança de Ouro, Cadernos de espiritualidade conjugal e familiar*, revista fundada pelo Padre Caffarel em 1945 e publicada até 1968.

Estes dois números foram escritos na íntegra pelo Padre Caffarel:

*L'Anneau d'Or*, número especial 111-112, "O matrimônio, este grande sacramento", maio-agosto de 1963.

*L'Anneau d'Or*, número especial 117-118, "O matrimônio, caminho para Deus", maio-agosto de 1964.

### **HC :**

**HC, *As Equipes de Nossa Senhora, face ao ateísmo*** : Henri Caffarel, *As Equipes de Nossa Senhora. Desenvolvimento e missão dos casais cristãos*, Paris, Equipes de Nossa Senhora, 1988.

**HC, *Conferência de Chantilly, 1987***: Conferência do Padre Henri Caffarel no Encontro de Casais Responsáveis Regionais Europeus, Chantilly, 3 de maio de 1987.

**HC, *Objetivo da Cordée***: Henri Caffarel, Documento sobre a Cordée, primeira denominação da Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição, instituto das viúvas consagradas.

***Vocação e Missão: Vocação e Missão no limiar do terceiro milênio***, Equipes de Nossa Senhora, Equipe Responsável Internacional, Fátima, julho de 2018.

***A Missão do Amor***: Tema das Equipes de Nossa Senhora, 2018.

## **2. Oração pela Canonização do Padre Henri Caffarel**

Deus, nosso Pai,  
puseste no fundo do coração de vosso servo Henri Caffarel  
um impulso de amor que o ligava sem reservas a vosso Filho  
e o inspirava a falar dele.  
Profeta para o nosso tempo,  
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um  
conforme a palavra de Jesus dirigida a todos: “Vem e segue-me. »  
Ele tornou os esposos entusiastas da grandeza  
do sacramento do matrimônio  
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo  
entre o Cristo e a Igreja.  
Mostrou que sacerdotes e casais  
são chamados a viver a vocação para o amor.  
Orientou as viúvas: o amor mais forte que a morte.  
Levado pelo Espírito, conduziu muitos fieis pelo caminho da oração.  
Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por Vós, Senhor.  
Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora,  
pedimos que apresseis o dia em que a Igreja há de proclamar a  
santidade de sua vida,  
para que todos encontrem a alegria de seguir vosso Filho,  
cada um segundo sua vocação no Espírito.  
Deus, nosso Pai, invocamos o Padre Caffarel para .. (pedir uma  
graça).  
Amém!

*Oração aprovada por Monsenhor André Vingt-trois - Arcebispo de Paris. Nihil obstat! 4 de janeiro de 2006 - Imprimatur! 5 de janeiro de 2006.*

## MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor  
e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva,  
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas,  
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração  
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço,  
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos,  
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel seu servo,  
lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais,  
a Abraão, e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,  
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Nossa Senhora Rainha das Equipas:

Rogai por nós!



Équipes Notre-Dame

*Secrétariat International*

49, rue de la Galcière

7ème étage - 75013

Paris - France

[contact@equipes-notre-dame.com](mailto:contact@equipes-notre-dame.com)

[www.equipes-notre-dame.com](http://www.equipes-notre-dame.com)